



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CAMPUS V
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

DAIANA OLIVEIRA TEIXEIRA

**O EMPREENDEDORISMO NAS PEQUENAS CIDADES:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE LAJE -
BA**

Santo Antônio de Jesus

2022

DAIANA OLIVEIRA TEIXEIRA

**O EMPREENDEDORISMO NAS PEQUENAS CIDADES:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE LAJE -
BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus V, Colegiado de Administração, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^a. Me. Nívia Martins Menezes

Santo Antônio de Jesus

2022



ATA DE DEFESA MONOGRÁFICA

Ata de Sessão Pública do Curso de Administração do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Aos 04 dias do mês de Abril de dois mil e vinte e dois, de forma remota pela plataforma Meet, às 19 horas, realizou-se a Sessão Pública convocada com fim específico para defesa pública da monografia de Graduação intitulada **O EMPREENDEDORISMO NAS PEQUENAS CIDADES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE LAJE - BA**, de autoria de **DAIANA OLIVEIRA TEIXEIRA**, que contou com a presença da professora orientadora Nivia Martins Menezes e do professor parecerista Rodrigo Ludovice da Silva e da examinadora convidada Sra. Denise Oliveira da Silva. A Professora Nivia Martins Menezes deu por aberta a Sessão, dirigindo-se aos presentes, falando da finalidade da mesma. Após a apresentação e considerações da banca examinadora, a professora orientadora agradeceu a todos os presentes, parabenizou o discente que teve aprovação com nota 8,8 e, a seguir, deu por encerrada a Sessão da qual lavrou a presente ATA que após lida será assinada por mim e pela Banca Examinadora. Santo Antônio de Jesus-Ba, 04 de Abril de 2022.

Edifeuza de Jesus Silva

Edifeuza de Jesus Silva – Secretária

Prof. *Nivia Martins Menezes*
Orientadora Nivia Martins Menezes

Prof. *Rodrigo Ludovice da Silva*
Parecerista Rodrigo Ludovice da Silva

Sra. *Denise Oliveira da Silva*
Examinadora Convidada Denise Oliveira da Silva

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

T266e

Teixeira, Daiana Oliveira

O empreendedorismo nas pequenas cidades: um estudo de caso sobre a cidade de Laje - BA / Daiana Oliveira Teixeira. - Santo Antônio de Jesus, 2022.

76 fls.

Orientador(a): Prof. Me Nívia Martins Menezes.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Administração) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. 2022.

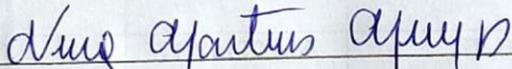
1.Desenvolvimento econômico. 2.Empreendedorismo. 3.Migração de retorno. 4.Pequenas cidades.

CDD: 658

**O EMPREENDEDORISMO NAS PEQUENAS CIDADES:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE LAJE -
BA**

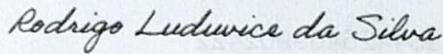
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Estado da
Bahia – UNEB, Campus V, Colegiado de
Administração, como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Banca Examinadora:



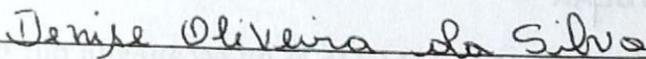
Prof.ª Me. Nívia Martins Menezes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Professora Orientadora



Prof. Me. Rodrigo Ludovice da Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Professor Examinador



Examinador convidado
Denise Oliveira da Silva

AGRADECIMENTOS

A conclusão desse trabalho significa um encerramento de um ciclo. Um ciclo cheio de desafios, conquistas e aprendizados. Agradeço em especial a Deus por me guiar e nunca permitir que eu me sentisse sozinha em toda a minha vida, e em particular, nessa longa jornada.

Grata a todos os familiares, que ao longo da minha vida, me apoiaram e me deram força para seguir. Grata aos meus amigos de curso Erika Vasconcelos, Lorena Oliveira e Filipe Andrade, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiência que me permitiram crescer não só como pessoa, como também como formando. Ao meu co-orientador Gevaldo Santos pela paciência, suporte e por dividir comigo seu conhecimento. Gratidão a todos aqueles que contribuíram de alguma forma, para a realização desse trabalho.

No entanto, com muito orgulho a pessoa que tornei apesar de todos os desafios dessa vida, essa realização só é possível devido ao meu esforço e determinação. Enfrentei, não apenas esse desafio, mas como vários outros na minha caminhada sem apoio direto de pessoas que deveriam ser minha base. Com Deus sempre ao meu lado, consegui passar por todos esses desafios, crescer e atingir méritos grandiosos, como essa realização.

À minha orientadora, Nívia Martins Menezes, por toda paciência, competência e dedicação durante a construção desse trabalho. Muito obrigada!

Por fim, a todos os envolvidos indiretamente para a minha formação e meu crescimento pessoal, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O empreendedorismo auxilia no desenvolvimento de novas tecnologias, na criação de novos produtos e serviços de valor para o mercado de consumo. O ato de empreender representa geração de empregos, por essa razão, empreender nas pequenas cidades brasileiras tem proporcionado à superação no quesito empregabilidade por meio da abertura do seu próprio comércio. O referido estudo foi realizado com o objetivo de analisar como ocorre o empreendedorismo em Laje/BA e se o fortalecimento do empreendedorismo modificou a estrutura socioeconômica desse pequeno município. Para isso foi utilizada a pesquisa qualitativa, realizada com a amostra de dez empreendedores e o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas da cidade de Laje-BA, no período de 19 de novembro a 10 de dezembro de 2021. Os resultados identificados confirmaram que atividades empreendedoras desenvolvidas no município nos últimos anos ofertaram novos produtos/serviços, diversificando essa oferta à população, reduzindo a necessidade de deslocamento até cidades maiores para realizar compras, contribuindo para que a renda circule no município. Houve o crescimento de empresas ativas na cidade, gerando novas oportunidades de emprego, pois a maioria dos empreendedores realizaram contratações nos últimos anos, há também o recolhimento de tributos municipais, que são revertidos em melhorias na infraestrutura, contribuindo para o desenvolvimento do município.

PALAVRAS-CHAVES: Desenvolvimento Econômico. Empreendedorismo. Migração de Retorno. Pequenas Cidades.

ABSTRACT

Entrepreneurship helps in the development of new technologies, in the creation of new products and services of value for the consumer market. The act of entrepreneurship represents job creation, for this reason, entrepreneurship in small Brazilian cities has provided the overcoming in terms of employability through the opening of its own trade. This study was carried out with the objective of analyzing how entrepreneurship occurs in Laje/BA and whether the strengthening of entrepreneurship has changed the socioeconomic structure of this small municipality. For this, qualitative research was used, carried out with a sample of ten entrepreneurs and the president of the Chamber of Shopkeepers of the city of Laje-BA, from November 19 to December 10, 2021. The identified results confirmed that entrepreneurial activities developed in the municipality in recent years offered new products/services, diversifying this offer to the population, reducing the need to travel to larger cities to make purchases, contributing to the circulation of income in the municipality. There was the growth of active companies in the city, generating new employment opportunities, as most entrepreneurs have hired in recent years, there is also the collection of municipal taxes, which are reversed in infrastructure improvements, contributing to the development of the municipality.

KEYWORDS: Economic Development. Entrepreneurship. Return Migration. Small cities.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
GEM	Global Entrepreneurship Monitor (Monitor Global de Empreendedorismo)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEI	Microempreendedor Individual
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEFAZ	Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Empreendedorismo e Desempenho Econômico.	24
Figura 2: Pesquisa nacional sobre o impacto da covid-19 nos negócios.	25
Figura 3: Crescimento do empreendedorismo no Brasil.	27
Figura 4: Localização de Laje/BA.	37
Figura 5: Feira Municipal de Laje/BA.	38
Figura 6: Centro comercial de Laje/BA.	39
Figura 7: Centro comercial de Laje/BA.	39
Figura 8: Cruzeiro de Laje/BA.	56
Figura 9: Entrocamento de Laje/BA.	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Empresas ativas em Laje/BA (2017-2021).	40
Gráfico 2: Evolução do PIB per capita de Laje/BA (2017-2019).	40
Gráfico 3: População Ocupada em Laje/BA (2017-2019).	41
Gráfico 4: Faixa etária dos colaboradores.	43
Gráfico 5: Realizou o planejamento antes de abrir a empresa? Se sim, quais ações.	43
Gráfico 6: Quantos funcionários sua empresa possui?	44
Figura 14: Com relação aos aspectos financeiros, sua empresa apresenta lucro conforme planejado? Caso positivo, é suficiente para a manutenção da empresa e da sua vida pessoal?	48
Figura 15: Existe algum recolhimento de impostos? Caso positivo, citar quais.	49
Figura 16: Enquanto empreendedor, você considera que o empreendedorismo é importante para um município? Justifique sua resposta.	49
Figura 17: Na sua visão, ocorreu o fortalecimento do empreendedorismo em LAJE/BA? Se positivo, quais impactos você consegue perceber?	50
Figura 18: Considera que seu empreendimento trouxe contribuições no âmbito socioeconômico para o município? Se positivo, de qual forma?	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação do curso de formação x ramo de atividade das empresas.	42
Quadro 2: Qual foi a motivação para empreender em Laje/BA?	45
Quadro 3: Quais as dificuldades e oportunidades de empreender em uma pequena cidade?	46
Quadro 4: Quais as mudanças que você observa no comércio de Laje/BA nos últimos 05 anos?	52
Quadro 5: Tendo como base as mudanças ocorridas nos últimos 05 anos na cidade de Laje/BA, como você imagina que ela estará daqui a 05 anos (em relação a estrutura do comércio, empreendedorismo, aspectos sócio econômicos, renda, emprego)?	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação das 10 Atividades Mais Desenvolvidas em 2020.

Tabela 2: Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio e potenciais empreendedores - Brasil - 2018:2019.

Tabela 3: Percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil 2019.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	O EMPREENDEDORISMO	15
2.1.	O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL, NA BAHIA E NO MUNICÍPIO DE LAJE/BA	18
2.2.	O PAPEL DO EMPREENDEDORISMO NA ECONOMIA	22
2.3.	O EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA COVID-19	24
3.	EMPREENDEDORISMO NAS PEQUENAS CIDADES	28
3.1.	MIGRAÇÃO DE RETORNO	30
4.	PERSPECTIVAS METODOLOGICAS	33
5.	ESTUDO DE CASO SOBRE O EMPREENDEDORISMO NA CIDADE DE LAJE/BA	37
5.1.	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO	42
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	63
	ANEXOS	70

1. INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira teve um acelerado processo de migração da população do campo para as grandes cidades na segunda metade do século XX. Segundo a Revista de Política Agrícola (EMBRAPA, 2009) esse processo ocorreu, de forma mais intensa, entre os anos de 1960 a 1980, mantendo índices relativamente elevados nas décadas seguintes. Trata-se então de um fenômeno da história recente do país.

O processo de migração para as grandes cidades ganhou força com o início da industrialização, que ocorreu a partir da década de 1930 e se intensificou a partir de 1960, quando novos setores produtivos passaram a ingressar no país. De acordo com Brito (2009) neste período a população urbana passou de 19 milhões para 138 milhões, foi um deslocamento populacional gigantesco, em um breve espaço de tempo e qualifica a dimensão das transformações pelas quais passava a sociedade brasileira.

Percebe-se que a migração além de caracterizar uma mobilidade social, também é uma questão de sobrevivência (BRITO, 2009). Portanto, a principal motivação para essa migração era de ordem econômica, ou seja, a busca de melhores oportunidades de emprego na expectativa de incrementar sua renda.

Para Baeninger (1999) as desigualdades das taxas de crescimento econômico, da disponibilização de empregos e de nível de salários tendem a gerar áreas propensas à evasão populacional, ocasionando fluxos de pessoas em busca de trabalho ou melhores rendimentos.

Esse processo de migração entre cidades permanece até os dias atuais, no entanto em menor potencial segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2016) o número de migrações internas no Brasil caiu 37% nos últimos 15 anos.

No Brasil, com base nos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) a maioria dos municípios possui uma população com até 30 mil habitantes, isso corresponde a 68% das cidades

brasileiras. Essas informações mostram que mais de 32 milhões de pessoas vivem em cidades como Laje (BA) que possui aproximadamente 24.214 habitantes baseado nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). Normalmente, essas são regiões que dependem de municípios maiores para suprir suas necessidades de consumo, lazer e até assistência médica.

Essa dependência dos centros de menor porte reflete diretamente no seu progresso. Tradicionalmente esses locais não são desenvolvidos, com déficit em alguns serviços ou até mesmo não apresentando disponibilidade deles, como exemplo serviços médicos especializados.

Atualmente, motivos além do econômico como a busca de emprego, aperfeiçoamento e conhecimento, são incentivos para que habitantes se movam das pequenas cidades para as grandes, como a busca por melhores oportunidades de estudo, e aprimoramento profissional. É constante jovens que abandonam suas cidades natais para cursar o ensino superior nas capitais, posto que, historicamente o ensino superior brasileiro se concentrou em grandes cidades e capitais brasileiras. Geralmente, no decorrer dessa temporada muitos se estabilizam em empregos e se fixam naquele centro, estruturando suas vidas e retornando as suas terras apenas para visitar a família, entre outros, ou por breves períodos de tempo.

O processo de migração influi diretamente sobre o progresso das regiões envolvidas. Desta forma, as correntes migratórias contribuíram fortemente para o atual cenário brasileiro. Neste contexto, está o empreendedorismo que se tornou uma das atividades que teve um grande progresso no Brasil e no mundo. Uma vez que, o empreendedorismo é o elemento crucial para crescimento de uma economia, seja ela local ou nacional, se tornando uma ferramenta capaz de solucionar diversos problemas para a sociedade.

Para Schneider (2018, p.13) “O empreendedorismo é necessário e importante para a sociedade, pois busca a evolução”. O empreendedorismo ajuda a desenvolver novas tecnologias, na criação de novos produtos e serviços de valor para o mercado de consumo. O ato de empreender

representa geração de empregos, sendo assim, a melhor distribuição de renda. Dessa forma, empreender nas pequenas cidades brasileiras tem proporcionado a jovens superar o fenômeno da empregabilidade por meio da abertura do seu próprio comércio.

Gomes (2005, p. 12). Aponta que:

O Brasil, como a grande maioria dos países, enfrenta problemas sociais crônicos, desemprego, má distribuição de renda, balança comercial deficitária, etc. O desenvolvimento regional pode ser a alternativa para a superação desses problemas. Uma região competitiva tem condições de aumentar as exportações e gerar empregos. Além disso, o vetor da regionalização pode atuar no eixo de atenuação das desigualdades.

O empreendedorismo se apresentou de forma pacata nas pequenas cidades, visto que, o maior fluxo de desenvolvimento e modernização se concentrava nos grandes centros. Nos dias atuais, existe um vislumbre desses pequenos centros se desenvolverem através do empreendedorismo, impulsionando seu crescimento e tornando-os mais atrativos. Consequentemente, possibilitando melhores condições de vida para seus habitantes, bem como, a diminuição das migrações. Conforme Santos (2004, p. 440) o desenvolvimento das pequenas cidades são “uma resposta as novas necessidades, principalmente no domínio do consumo”.

Nesse contexto, a pesquisa foi realizada no município de Laje é localizado no Estado da Bahia, distante aproximadamente 226 km da capital Salvador. Identificado no Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) que sua população estimada em 2021 é de 24.214 habitantes, distribuídos em 449,834 km² de área. Sua economia é basicamente agrícola, com produção significativa de produtos derivados da mandioca e comercialização de cacau, além de sua pecuária diversificada em criação de bovinos, suínos e aves. O comércio de Laje sempre foi bastante monopolizado, sem diversidade e comandado por poucos empresários, estrutura comumente vista em pequenas localidades.

Nos últimos anos, todavia, acontece um fenômeno contrário ao habitual, as pessoas que dependiam da migração como condição de estudo universitário ou como condição para conseguir emprego e se deslocavam para cidades

maiores em busca de capacitação estão retornando para essas cidades menores e investindo seus conhecimentos. Parafraseando Gomes (2005, p.11) o empreendedorismo e fomentação do comércio local está em estágio crescente e, diante disso, surgem mudanças na perspectiva econômica dessas pequenas cidades.

A justificativa para a realização desse trabalho se originou a partir da experiência da pesquisadora, que para ingressar em um curso superior, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB e precisou seguir para uma cidade de maior porte, Santo Antônio de Jesus a 42,4 km de distância de sua cidade natal, no entanto, ao finalizar o curso retornou para sua cidade de nascimento e abriu sua empresa.

Para a concretização da pesquisa, delineada pelo estudo do empreendedorismo nas pequenas cidades: um estudo de caso sobre a cidade de Laje/ BA foi definido como objetivo geral analisar como ocorre o empreendedorismo em Laje/BA e o impacto na estrutura socioeconômica desse pequeno município. Nesta perspectiva, a pesquisa possui como objetivos específicos estudar os aspectos teóricos sobre empreendedorismo; entender o cenário socioeconômico das pequenas cidades, especificamente de Laje/BA; identificar se ocorreu o fortalecimento do empreendedorismo no município de Laje/BA nos últimos 5 anos; e compreender os efeitos do empreendedorismo no município de Laje/BA.

Presume-se que possa, dessa forma, subsidiar estudos futuros que deverá propor novas discussões capazes de servir como suporte para o município no que tange o desenvolvimento econômico e social, contribuindo com as informações que foram coletadas e apresentadas como resultado da pesquisa.

Nesse sentido, surgiu o questionamento: como ocorre o empreendedorismo na cidade de Laje/BA e como impacta a estrutura socioeconômica deste município?

Parte-se da hipótese que o empreendedorismo é uma importante ferramenta de transformação e seu fortalecimento em Laje/BA influencia a

evolução em diversos âmbitos, principalmente o econômico e o social, conseqüentemente, tornando o referido município gradativamente independente de cidades como Santo Antônio de Jesus, assim como, minimizando os fatores que incentivam a migração de seus habitantes.

Em relação a metodologia será utilizada a pesquisa bibliográfica e documental e a abordagem qualitativa, a partir das vivências dos colaboradores desta pesquisa com auxílio de algumas técnicas de pesquisas, tais como, entrevistas semiestruturada com a utilização de questionário.

Essa monografia segue uma base estrutural com cinco tópicos principais. Sendo assim, o Capítulo I trata da introdução, o capítulo II aborda sobre o empreendedorismo, o capítulo III segue na dimensão do empreendedorismo nas pequenas cidades. O capítulo IV trata-se das perspectivas metodológicas, caminhos trilhados para o andamento do estudo guiado pelos métodos da pesquisa científica. O capítulo V versa sobre os resultados da investigação mediante a percepção dos sujeitos pesquisados. E o capítulo VI as Considerações Finais.

2. O EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é um tema amplo, estudado a partir de diversos campos do conhecimento que utilizam os princípios de suas áreas de interesse para construir o seu conceito sobre o tema. Considerado um fenômeno global, obteve uma posição de destaque no cenário político, econômico e social, sua relevância tem sido bastante discutida e explorada na atualidade. Para o autor Peter Drucker (2008), considerado o “pai da administração moderna”, o empreendedorismo é uma questão cultural, psicológica, econômica e tecnológica. Consoante com Swedberg (2000) ao considerar que a definição de empreendedorismo dá-se além área econômica, contribuições das ciências comportamentais, sociais e políticas.

Inicialmente o termo empreendedorismo é uma derivação da palavra inglesa *entrepreneurship* referindo o ramo de estudos acerca do empreendedor, suas origens, seu funcionamento e o universo de atuação (GOMES, 2005). Por sua vez, o termo empreendedor advém do francês

entrepreneurque que diz respeito a aquele que assume riscos e começa algo novo (CHIAVENATO, 2007).

O conceito de empreendedorismo trata não somente de indivíduos, mas de cidades, estados e países. Vários autores enfatizam a correlação entre o empreendedorismo, o crescimento econômico e social (DOLABELA, 2008; VIEIRA *et al.*, 2014; DA SILVA, *et al.* 2019). Corroborando a visão de Timmons (1994, p.11) ao declarar que “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20”. Consoante a Pereira, Batista e Paula (2010), quando afirmam que a economia dos países é movida pelos empreendedores.

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2016), órgão internacional que elabora pesquisas sobre empreendedorismo desde 1999, aponta que o empreendedorismo versa-se sobre qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, ou seja, qualquer atividade autônoma, criação de uma nova empresa ou a ampliação de organização já existente. Segundo Schumpeter (1982, APUD FERREIRA *et. al.* 2011, p. 3) o empreendedorismo no conceito de inovação apresenta significativa importância da ação empreendedora para a criação de prosperidade. Neste sentido, Melo Neto e Froes (2002, p. 67) relaciona a um “processo onde os indivíduos identificam oportunidades econômicas e atuam desenvolvendo-as, transformando-as em empreendimentos e, portanto, reunindo capital trabalho e outros recursos à produção de bens e serviços”.

Ainda de acordo com Feger *et al.* (2008, p.22) empreendedorismo:

[...] significa tomar iniciativa, organizar mecanismos sociais e econômicos, para transformar recursos e situações em algo prático e aceitar o risco ou o fracasso. Para os economistas, os empreendedores são aqueles que combinam recursos, trabalho, materiais e ativos, para tornar o seu valor maior que antes; é também aquele que introduz mudanças, inovações e uma nova ordem.

Pode-se entender que o empreendedorismo, em sua essência, baseia-se na ideia de transformação ou naquilo que rompe com a lógica natural. Dornelas (2008, p. 166) afirma que o “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades” esclarecendo de forma mais geral que o real objetivo do empreendedorismo é gerar oportunidades.

Com base na contribuição desses autores, o empreendedor é o sujeito que constitui uma empresa ou que se envolve de maneira a viabilizar renovações a sua fundação. McClelland (1972) enxerga o empreendedor como um indivíduo em busca da autonomia pessoal e atento as oportunidades. Assim como Schumpeter (1934) considera o empreendedorismo a partir da figura do empreendedor, de sua criatividade e capacidade para inovar. Desta forma, para Baggio, A. Baggio (2014) o empreendedor passou a ser visto pela sua capacidade de gerar desenvolvimento.

Todavia, o conceito de empreendedor foi ramificado em duas categorias distintas baseado na atual conjuntura socioeconômica caracterizada pelo desemprego estrutural: empreendedores por oportunidade e empreendedores por necessidade.

Evidencia-se um tipo de empreendedor movido pela necessidade de sobrevivência e não obrigatoriamente pela oportunidade. Este perfil é mais comumente percebido em países em desenvolvimento, como é o cenário do Brasil. Dominginhos; Pereira e Silveira (2007) ressaltam que o empreendedorismo por necessidade tem sido associado às condições de queda de atividade econômica que gera desemprego e diminui a oferta de emprego e tem impulsionado pessoas a iniciarem uma atividade econômica que possibilite sua sobrevivência econômica.

Entretanto, sua atuação torna-se preocupante, uma vez que, em geral, é constituído por pessoas que empreendem sem conhecimento necessário, em específico no que tange o gerenciamento e planejamento das empresas. A entrada forçada em uma atividade empreendedora pode resultar em maiores probabilidades de fracasso, em função da falta de planejamento adequado, não gerando o esperado desenvolvimento econômico (DORNELAS, 2008).

Antagônico a empreender por necessidade, o empreendedorismo por oportunidade tem como característica a busca da oportunidade através do planejamento as ações, análise do mercado e busca de informações, sendo que esses indicadores oferecem maior possibilidade de sucesso (Moura; Silva; Tavares, 2013). Em conformidade Greco (apud IBQP, 2009, p. 13) afirma que “o empreendedorismo por oportunidade é em geral caracterizado pela criação de empresas de maior complexidade organizacional, maior nível de tecnologia e maior conhecimento de mercado por parte do empreendedor”.

2.1. O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL, NA BAHIA E NO MUNICÍPIO DE LAJE/BA

No Brasil, como a maioria dos países em desenvolvimento, enfrenta problemas sociais crônicos, como má distribuição de renda, desemprego, balança comercial deficitária, entre outras dificuldades. Para Dornelas (2008) esses problemas é o que impulsiona o ato de empreender, principalmente no Brasil. O empreendedorismo torna-se uma alternativa para contextos que têm sua importância no mundo moderno, como bem-estar social, qualidade de vida, evolução humana, equilíbrio da economia (NEVES; GUEDES; SANTOS, 2018).

O desenvolvimento regional pode ser a alternativa para a superação desses problemas. Parafraseando Gomes (2005) uma região competitiva tem condições de gerar empregos, como resultado atenuar as desigualdades. Esse contexto vem impulsionando o surgimento de numerosos negócios e evidenciando o potencial empreendedor dos brasileiros. Conforme Finke (2017) o Brasil é por cultura um povo empreendedor, mas ainda há alto índice de empreendimento por necessidade, ou seja, tipos de negócios tradicionais e, portanto, falta-lhe inovação para crescerem.

Conforme relatório nacional da Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2019), realizado no Brasil, no ano de 2019 mostra que aproximadamente 53 milhões de brasileiros adultos realizaram alguma atividade empreendedora, como o envolvimento na criação ou na consolidação de um novo negócio ou na manutenção de um empreendimento já estabelecido. Segundo o Ministério da Economia (2021), foram abertas 3.359.750 empresas, o que representa um

aumento de 6% na abertura de negócios em relação a 2019, esse número representa um recorde histórico de abertura de empresas no País.

Entretanto, as informações presentes na agência de notícias do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) sobre a análise do relatório, realizado no Brasil em 2020, juntamente com a Global Entrepreneurship Monitor (GEM) e em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ) evidencia que a taxa de empreendedorismo inicial ter apresentado aumento, passando de 23,3% em 2019 para 23,4% em 2020, alcançando a maior taxa histórica desde 2002.

Todavia, foi constatado que, paralelamente, houve uma forte redução na quantidade de empreendedores estabelecidos. Isso enfraqueceu a taxa total de empreendedorismo no Brasil, com redução de praticamente 50%, saindo de 16,2% para 8,7%. Sendo esse um índice menor que o registrado em 2004. Com esse resultado, o Brasil caiu do 4º lugar em taxa total de empreendedorismo no mundo para o 7º lugar.

Essa atenuação está associada por conta das dificuldades enfrentadas no último período devido aos efeitos da pandemia do covid-19, como também a falta de incentivo ao empreendedorismo. Para Maximiano (2006) o brasileiro ao montar um empreendimento já começa pagando impostos antes mesmo de fazer qualquer negócio.

A pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020) revela o crescimento na taxa de empreendedorismo por necessidade no Brasil, em 2019 apresentava 37,5% já em 2020 foi para 50,4%. Similar ao nível de 18 anos atrás que motivados pelo aumento do desemprego atingiu 82%. Em contrapartida, no mesmo relatório a taxa de brasileiros que pretendem contratar seis ou mais funcionários para seus negócios nos próximos cinco anos foi de 8%, um aumento acentuado de apenas 2% em 2019. Demonstrando confiança empresarial entre empresários brasileiros em estágio inicial, um sinal promissor para um crescimento da economia.

O relatório do Ministério da Economia (2021) também traz dados com a relação dos 10 setores mais explorados pelas empresas abertas no ano de 2020:

Tabela 01: Relação das 10 Atividades Mais Desenvolvidas em 2020.

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO	EMPRESAS ABERTAS
1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	200.662
2	Promoção de vendas	149.063
3	Cabeleireiros, manicure e pedicure.	134.992
4	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	110.261
5	Obras de alvenaria	108.135
6	Restaurantes e similares	90.505
7	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares.	85.542
8	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificado anteriormente.	76.761
9	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal.	69.882
10	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns.	62.476

Fonte: Ministério da Economia (2021)

A tabela 01 evidencia o crescimento nos números de abertura de empresas que optam por exercer atividades que estão dispensadas de alvarás e licenças, em razão da aplicação da Lei de Liberdade Econômica. A pesquisa GEM 2019 categoriza os empreendedores segundo o estágio dos empreendimentos com os quais estão envolvidos, que podem ser empreendedores iniciais (nascentes ou novos) e estabelecidos:

- **Empreendedores nascentes:** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses;
- **Empreendedores novos:** administram e são proprietários de um novo negócio, que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses e menos de 42 meses (3,5 anos);
- **Empreendedores estabelecidos:** são aqueles que administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses.

Segundo dados da pesquisa GEM 2019, o percentual do empreendedorismo é de 30,2 % e a taxa de empreendedorismo total foi de 38,7%, conforme tabela a seguir.

Tabela 02: Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio e potenciais empreendedores - Brasil - 2018:2019.

Taxas	Taxas		Estimativas	
	2018	2019	2018	2019
Empreendedorismo total	38,0	38,7	51.972.100	53.437.971
Empreendedorismo Inicial	17,9	23,3	24.456.016	32.177.117
Novos	16,4	15,8	22.473.982	21.880.835
Nascentes	1,7	8,1	2.264.472	11.120.000
Empreendedorismo estabelecido	20,2	16,2	27.697.118	22.323.036
Empreendedorismo potencial	26,0	30,2	22.092.889	25.545.666

Fonte: GEM, 2019.

A pesquisa também mensura a motivação dos novos empreendedores para ingressar no mercado, conforme a tabela 03.

Tabela 03: Percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil 2019.

Motivação	Taxas
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	88,4
Para fazer diferença no mundo	51,4
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	36,9
Para continuar uma tradição familiar	26,6

Fonte: GEM, 2019.

Após a análise dos dados nacionais, verificou-se os dados estaduais, segundo Lopes (2021, *online*) a pandemia aumentou o número de novos negócios na Bahia, de acordo dados da Sefaz-BA, o número de microempreendedores individuais cresceu, em janeiro de 2020 eram 103.628 e em maio de 2021 são 126.737. Na capital, Salvador, houve o crescimento de mais de 22% empreendimentos. De acordo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) o número de MEI's em abril de 2020 eram 540.934 e em abril de 2021, 642.540, um total de 101.606 novas microempresas abertas em 12 meses, um crescimento de 18,8%.

Assim como no Brasil, no que tange o cenário municipal, a cidade de Laje passou por transformações durante a pandemia da COVID 19. Na data de 20 de março de 2020 foi instituído o decreto nº 43/2020 que apresentava novas medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo corona vírus (covid-19), no âmbito territorial do município de Laje-BA, o qual alterou as atividades e o funcionamento do comércio.

Com o advento da quarentena, o fechamento do comércio e o aumento do desemprego surgiram novos pequenos e grandes empreendimentos e a oportunidade do *delivery*, que era pouco explorado pelos empresários. Além disso, foi crescente a utilização de ferramentas *onlines*, tornando possível empreender da sua própria casa. No município de Laje/BA, não foi diferente, o serviço de *delivery* foi muito utilizado durante a pandemia.

2.2. O PAPEL DO EMPREENDEDORISMO NA ECONOMIA

O empreendedorismo tornou-se importante para o desenvolvimento e viável para solucionar situações adversas da sociedade, principalmente em relação a economia. De acordo com Franco (2000) o empreendedorismo significa protagonismo social, ruptura de laços de dependência e crença dos indivíduos e das comunidades na própria capacidade de construir desenvolvimento pela cooperação entre os diversos âmbitos político-sociais que a caracterizam. O empreendedorismo vem sendo reconhecido como elemento fundamental para o desenvolvimento das nações e para a promoção dos sujeitos (SILVA; GIL, 2015).

O empreendedorismo tornou-se parâmetro de meta de desenvolvimento econômico e social em vários países, sobretudo, nos países em desenvolvimento como forma de impulsionar a empregabilidade e desenvolvimento econômico. Hirsch, Peters e Shepherd (2014) abordam que a ação empreendedora é fundamental no progresso e prosperidade das nações e regiões, assim como, na criação e desenvolvimento dos empreendimentos. Da mesma forma, Baggio & Baggio (2014) e Carreira *et al.* (2015) salientam que o empreendedorismo é um conjunto de condutas aptas a gerar riquezas e melhorar o desempenho para si e para a sociedade que o apoia e o pratica.

A Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020) declara que o empreendedorismo desempenha um papel fundamental, possuindo os ingredientes essenciais no desenvolvimento econômico e que países com níveis relativamente baixos de atividade empresarial estão perdendo toda uma gama de efeitos positivos, de receitas e criação de empregos à inovação e crescimento da produtividade.

Conforme Oliveira (2021, p. 2) “em resposta ao mercado altamente competitivo, o empreendedorismo transformou-se em uma alternativa para adquirir renda e satisfação pessoal”. Enquanto, Gomes (2005, p. 2) ressalva que “o processo de desenvolvimento econômico requer a geração de emprego e renda. Nos países em desenvolvimento, o empreendedorismo pode dar uma grande contribuição para a criação de novos postos de trabalho”. Diversos autores traduzem o empreendedorismo na criação de novos empreendimentos, deste modo, impulsionando a economia e o comércio, gerando novos empregos e oportunidades de negócios (SHANE; VENKATARAMAN, 2000; LAMBING; KUEHL, 2007 APUD SILVA, 2019).

A geração de emprego aumenta o PIB (Produto Interno Bruto) fazendo com que a economia cresça e, em consequência, se desenvolva em prol de dispor de melhor qualidade de vida para a população. O Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020) reitera que apoiar o empreendedorismo é comum objetivo da política em muitas economias para manter ou melhorar empregos e rendimentos, bem como para resguardar os possíveis grandes negócios do futuro. Dessa forma, de acordo o Sebrae (2020, *online*) o aumento do empreendedorismo impacta significa no:

- Aumento relevante do PIB;
- Fortalecimento da economia;
- Geração de novos empregos;
- Programas Federais (Simples Nacional, Pronampe). (SEBRAE, 2020).

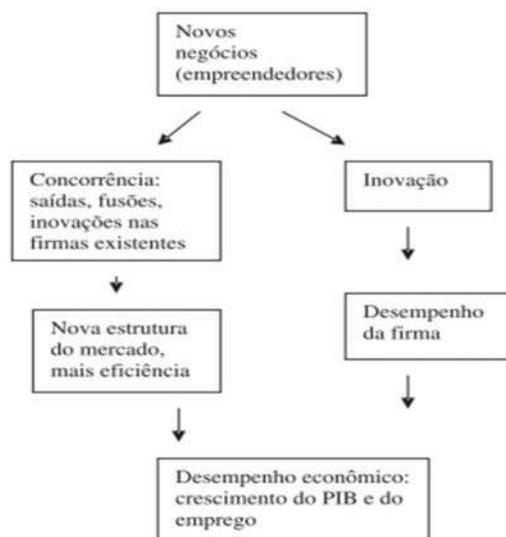
Estudiosos ressaltam como a era do empreendedorismo o momento econômico atual, “pois são os empreendedores que estão encurtando distâncias culturais e comerciais, criando novas relações de trabalho, globalizando, renovando os conceitos econômicos e gerando riqueza, emprego e renda para a sociedade” (BESSOME, 2000; DORNELAS, 2008 APUD DOBLER; MOURA; TAVARES, 2015, p. 2). Desta forma, as pessoas precisam pensar em empreender levando em consideração que são os responsáveis pelo seu futuro (LOBATO; CARMO, 2009).

Segundo o Sebrae Rocha (2020, *online*) de acordo dados do Portal do Empreendedor mais de 1,1 milhão de formalizações foram registradas entre o

final de fevereiro 2020 e o fim de setembro de 2020 no Brasil. Esse número quando somado às mais de 7,5 milhões de micro e pequenas empresas, atinge a marca de 99% das empresas privadas e 30% do Produto Interno Bruto (PIB) dopaís.

Em 2021, segundo o Ministério da Economia, o Brasil registrou 3,9 milhões de empreendimentos, um crescimento de 19,8% comparado a 2020, onde foram criados 3,3 milhões de micro e pequenas empresas. A figura a seguir detalha fases do empreendedorismo, desde a ideia de um novo negócio, a análise da concorrência, a inovação por parte do gestor, até o crescimento do PIB e geração de empregos, que afetam o desempenho econômico.

Figura 1: Empreendedorismo e Desempenho Econômico.



Fonte: Sebrae, 2020.

A figura 1 evidencia como o empreendedorismo influencia diretamente no desempenho econômico de um país, uma vez que, seus resultados impactam no crescimento do PIB e na redução da taxa de desemprego.

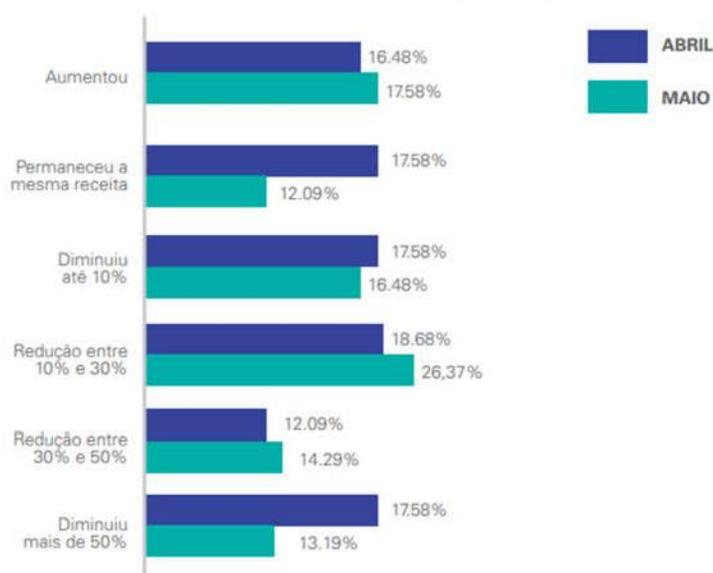
2.3. O EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA COVID-19

A pandemia do covid-19 foi algo inesperado, ocasionando a transformação e reformatação de diversos segmentos e no mundo dos

negócios não foi diferente. Como fator positivo destaca-se a oportunidade de empreender, porém a pandemia trouxe alguns impactos, de acordo uma pesquisa realizada pela KPMG com empresas de áreas distintas, em abril de 2020, após o início das medidas governamentais de restrição às atividades econômicas, foi registrada a redução de 10% e 30% em suas receitas em relação ao mesmo período em 2019. A figura 2 detalha os impactos identificados pela pesquisa da KPMG.

Figura 2: Pesquisa nacional sobre o impacto da covid-19 nos negócios.

1 e 2 (comparativo) - Qual foi o impacto da Covid-19 na receita de sua empresa nos meses de abril e maio de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior?



Fonte: KPMG, 2020.

Na Bahia o cenário não foi diferente, de acordo o Leonardo (2020, *online*), uma pesquisa do SEBRAE revela que a pandemia covid-19 reduziu o faturamento de 86% das empresas baianas, apesar de ser uma porcentagem elevada, esse número foi menor comparado ao registrado no primeiro levantamento que mostrava que 91% dos negócios reduziram a receita durante a crise causada pela pandemia. A pesquisa realizada pelo Sebrae também apontou que, entre 18 e 28 de maio de 2020, 45% dos estabelecimentos estavam em atividade e 44% com seus serviços suspensos temporariamente, além disso, devido ao isolamento 58% passaram a atender à distância, sendo que desse percentual, 26% passou a atender nessa modalidade após a pandemia.

Empreender não é tarefa fácil exige tempo, dedicação e criatividade, com o advento da pandemia do Covid-19 surgiram pequenos negócios, principalmente na área alimentícia, pessoas começaram a empreender de maneira informal como fonte de renda, os chamados *deliverys* expandiram de forma rápida, proporcionando comodidade aos clientes que precisaram estar em casa devido a quarentena, esse novo formato de venda foi aceito de maneira positiva. De acordo Natividade (2020, *online*) um levantamento realizado pela plataforma de entregas iFood apontou que na Bahia, o número de novos restaurantes e mercados que entraram no iFood aumentou 53%, considerando os meses de março a dezembro de 2020, comparado a 2019. Os itens mais pedidos na região foram hambúrgueres, refrigerantes, carnes, sobremesas, cervejas, açais, pães, além de sushis e sashimis. (NATIVIDADE, 2020).

Em momentos de crise como esse o empreendedorismo por necessidade, ou seja, aquele em que as pessoas recorrem para garantir uma fonte de renda para sobrevivência é mais comum. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) apontam que cerca de 931 mil pessoas passaram a fazer parte da estatística do desemprego em 2020 no Brasil. A taxa de desocupação chegou ao 14,3%, o que corresponde a 14,1 milhões de pessoas, um dos maiores índices já verificados.

Segundo Dias (2021, *online*) a Serasa *Experian* realizou uma pesquisa que aponta que em janeiro de 2021 foram abertos 312.462 novos registros para microempreendedores, o que representa um crescimento de 21% em relação a janeiro de 2020. De acordo com o Governo Federal (2020), o saldo líquido de empresas abertas é o maior da última década. Devido ao fechamento do comércio e a queda de vendas no mercado, as pessoas usaram a sua criatividade para empreender o que impactou expressivamente no aumento de microempreendedores individuais, essa evolução de novos empreendimentos pode ser verificada conforme figura a seguir.

Figura 3: Crescimento do empreendedorismo no Brasil.



Fonte: Serasa Experian, 2021.

A figura 3 mostra que o ano de 2020 e 2021 tiveram um crescimento significativo, sendo 2021 o ano com maior índice desde 2010, o que impacta no cenário econômico do país. Segundo Vilela (2020, *online*):

Após ser impulsionados pela crise gerada pela pandemia do novo coronavírus, os brasileiros estão buscando na atividade empreendedora uma alternativa de renda. Com isso, uma estimativa feita pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) mostra que aproximadamente 25% da população adulta estarão envolvidos, até o fim do ano, na abertura de um novo negócio ou com uma empresa com até 3,5 anos de atividade.

Como já mencionado anteriormente, apesar do aumento de aberturas de novas empresas durante a pandemia houve similarmente uma forte redução na quantidade de empresas consolidadas, reduzindo pela metade o número de empreendedores estabelecidos no Brasil (VILELA, 2020). Os empreendedores buscaram soluções para manterem-se no mercado por meio de adaptações na logística, comércio eletrônico e, em alguns casos, a mudança no segmento de vendas.

De acordo dados do Sebrae (2020 apud Vilela 2020) as vendas online continuam em alta entre as micro e pequenas empresas que têm utilizado canais digitais, como as redes sociais, aplicativos ou internet como plataformas para comercialização de produtos e serviços. Empreender não se resume ao ato de abrir o negócio, a própria venda é um ato de empreendedorismo.

3. EMPREENDEDORISMO NAS PEQUENAS CIDADES

O Brasil é um país com extensão continental devido a isso suas cidades apresentam grandes diferenças regionais, que apresentam estruturas distintas conforme sua dimensão territorial. De acordo Vieira (*et. al.* 2004, p.138) o IBGE (2000) classifica cidades pequenas como sendo aglomerados urbanos com contingente populacional de até 50 mil habitantes. De acordo estimativa do IBGE (2020) o Brasil possui 4.893 municípios com até 50 mil habitantes.

Quando se fala em regiões onde a economia é pouco diversificada e as possibilidades de trabalho também não são abrangentes, as variáveis educação e empreendedorismo ganham ainda mais relevância ao surgirem como possibilidades de transformação econômica e social. (SILVA ET. AL, 2020). Para Dias (2018, p. 26):

O Brasil é um país majoritariamente urbano, com 84,36% da população habitando cidades (IBGE, 2010). Para o IBGE, predominam as pequenas cidades, ou seja, aquelas que apresentam população de até 50 mil habitantes, não existindo número mínimo que as caracterize.(DIAS, 2018, p.26).

Ainda sobre as características das pequenas cidades Dias (2018, p.26) destaca que:

Outro indicativo para o tamanho populacional relativo à pequena cidade é oriundo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) (2000), para o qual as pequenas cidades apresentam menos de 50 mil habitantes. Especificamente, para o Ipea, as pequenas cidades se subdividem em três grupos por tamanho populacional, sendo o primeiro grupo de até 10 mil habitantes, o segundo, de 10 a 20 mil habitantes, e o terceiro de 20 a 50 mil habitantes. .(DIAS, 2018, p.26).

Entretanto, Corrêa (2001 apud Dias 2018, p. 27) ressalta que:

pequena cidade, ou pequeno centro, pode ser mais bem definida em termos do grau de centralidade do que em relação ao tamanho demográfico. O autor considera a pequena cidade como um núcleo de povoamento onde parte da população trabalha em atividades ligadas à transformação, circulação de mercadorias e prestação de serviços, apresentando até 50 mil habitantes. CORRÊA (2001 APUD DIAS 2018, P. 27).

O investimento em pequenas cidades auxilia no desenvolvimento local segundo o Comitê Econômico e Social das Comunidades Europeias (1995 apud Amaral et. al. 2021, p. 3) concebe o desenvolvimento local como um processo de reativação da economia e de dinamização de uma sociedade local, com base no aproveitamento ótimo dos recursos endógenos, a criação de emprego e a melhoria da qualidade de vida.

Benko (1996, p. 228 *apud* Leão 2008, p. 141) compreende o desenvolvimento local como:

a flexibilidade, opondo-se à rigidez das formas de organização clássica, uma estratégia de diversificação e de enriquecimento das atividades sobre um dado território com base na mobilização de seus recursos (naturais, humanos e econômicos) e de suas energias, opondo-se às estratégias centralizadas de manejo do território. Benko (1996, p. 228 *apud* Leão 2008, p. 141).

Já para Barquero (2001, p.26 *APUD* LEÃO 2008, p.141) o desenvolvimento local:

baseia-se em iniciativas das comunidades locais com “ações tendentes ao aumento da produtividade e da competitividade do sistema produtivo, de melhoria na distribuição de renda e de conservação de recursos naturais e do patrimônio histórico e cultural. Barquero (2001, p.26 *APUD* LEÃO 2008, p.141).

O desenvolvimento local traz benefícios para a população, aumentar a produtividade, melhorar a distribuição da renda são estímulos para o empreendedorismo.

Existe uma forte associação entre empreendedorismo e desemprego: quanto maior a atividade empreendedora do município, menor a taxa de desemprego. O fato é que as empresas criam empregos, que geram renda e movimentam o comércio e o serviço locais. É um ciclo virtuoso dentro dos núcleos dos municípios (SANTOS, 2019).

O ato de empreender cria empregos, gera renda e movimenta o comércio e serviço locais, o empreendedorismo em pequenas cidades tem se tornado uma prática crescente e cada vez mais incentivado pelos gestores locais. O crescimento de novas empresas nas cidades de menor porte é um reflexo da necessidade de atender necessidades da população, que por vezes precisa deslocar-se para cidades circunvizinhas para adquirir produtos e serviços, o amadurecimento do pensamento empreendedor surge para suprir essa demanda no comércio local. (SANCHES, 2018 *online*).

Sanches (2018, *online*) destaca que:

O empreendedorismo apesar de ser uma palavra simples esconde um conceito muito poderoso, pode ser considerado e entendido como a arte de fazer alguma coisa surgir ou acontecer e ser criativo e realizar algo novo, sonhar e transformar ideias em realidade.

Para empreender nesses municípios é necessário avaliar o mercado e identificar qual o nicho possui demanda e saturação do produto ou serviço que

se visa ofertar, realizar o planejamento estratégico do negócio e fazer o levantamento dos custos, como estrutura física e regime tributário. (DIAS, 2018, p.28).

O investimento em pequenas cidades deve-se a tranquilidade e qualidade de vida, melhoria da economia local, auxiliar os moradores da região em necessidades específicas e conquistar resultados positivos. Como fatores atrativos para a abertura de novos negócios nessas regiões existem a baixa competitividade, menor rotatividade de colaboradores e custos reduzidos (FRANÇA, 2020).

Para Duarte (2013, p. 18):

o empreendedorismo é importante não somente para aplicar uma gestão estratégica eficiente e eficaz, mas, especialmente, por permitir mudanças no mercado de trabalho, desenvolver conceitos inovadores de empregabilidade, além de causar mudanças radicais nas organizações.

Diante disso, nota-se que empreender além de proporcionar a realização pessoal de gerar a sua renda, ao mesmo tempo impacta no desenvolvimento local ao qual o empreendimento faz parte.

3.1. MIGRAÇÃO DE RETORNO

Para Araújo (2012) “migração de retorno consiste no movimento de regresso de emigrantes para sua terra de origem. Este processo pode também ser chamado de repatriação.” De acordo Carvalho (2022, *online*):

“No Brasil, o principal fator que impulsionou as migrações foi o econômico. Em diversos momentos da história do país, determinadas atividades econômicas expandiram, atraindo um grande fluxo de pessoas à procura de emprego ou da melhoria de seu nível de vida.”

Para Brito (2009, p.3 *APUD* GHUZI 2012, p.11), “o migrante é considerado como um indivíduo dotado de racionalidade econômica na decisão de migrar e, portanto, capaz de desenhar os seus caminhos pelo território de uma maneira adequada às necessidades do mercado de trabalho”. Sendo assim, os fluxos migratórios trazem reflexos sobre os locais de origem e de

destino dos migrantes, influenciando diretamente sobre o desenvolvimento das regiões envolvidas.

Compreender as razões para que a migração de retorno ocorra pode ser uma atividade complexa, segundo Ghuzi (2012, p. 11) “muitas podem ser as razões que levam um indivíduo ou grupos a migrar. Entre essas, podem ser citadas: colonização, crescimento econômico, enriquecimento, melhores condições de vida, oportunidades de trabalho”.

A migração de retorno refere-se ao deslocamento de um grupo de pessoas para sua região de origem. A migração de retorno aumenta e fortalece o comércio local, permitindo que todos ganhem, seja a comunidade com serviços novos e novos empregos, como o município com o crescimento da arrecadação. (WEIZENMANN *et. al.*, 2017, p. 55).

A migração de retorno aumenta o desenvolvimento local pois as pessoas retornam à cidade de origem com conhecimentos adquiridos e implementam na localidade, seja empreendendo ou como mão de obra qualificada. (WEIZENMANN *et. al.*, 2017, p. 55).

É crescente a inserção dos jovens no empreendedorismo, muitos possuem o desejo de ter seu próprio negócio e buscam conhecimento para tal. Dessa forma, se tornou comum jovens saírem da sua cidade natal para adquirir conhecimento em centros regionais maiores, seja através de cursos, workshop, graduação ou especialização.

No entanto, mais recentemente, em paralelo à redução das perdas populacionais, as pequenas cidades têm apresentado o florescimento da migração de retorno, fenômeno este que tem se tornado uma das tendências mais importantes da dinâmica migratória e da redistribuição espacial da população brasileira. Ao retornar para sua cidade o indivíduo agrega valor ao capital intelectual e a mão de obra qualificada local. (WEIZENMANN *et. al.*, 2017, p. 55).

A migração de retorno vem sendo crescente nos últimos anos, principalmente da região sudeste para o nordeste, muitas pessoas mudam de sua cidade para outra em busca de qualificação ou melhores ofertas de trabalho, e após um tempo retornam a sua cidade natal, segundo o IBGE (2019):

Na última década começou a haver um movimento de retorno da população às regiões de origem em todo o país. A corrente migratória mais expressiva continua a ser entre o Nordeste e o Sudeste(...). A região Nordeste foi a que apresentou o maior número de migrantes retornando para seus estados, seguida, em menor escala, pela região Sul.

Durante a pandemia Covid-19 a migração de retorno teve um aumento significativo, pois pessoas retornaram as suas cidades natais devido ao desemprego, suspensão das aulas e o fechamento do comércio. A migração de retorno ocorreu pela necessidade em retornar para sua terra natal, segundo o site G1 (2019), o isolamento social e o desemprego fizeram com que migrantes retornassem as suas cidades de origem.

Para Weizenmann (*et. al.*, 2017, p.56) “Desde a antiguidade, a migração da população tem influenciado as dinâmicas demográficas e o desenvolvimento de regiões, impactando tanto os locais de recebimento quanto os de perda migratória”. É comum também a migração de retorno de capitais para pequenas cidades, pessoas se deslocam para estudar, trabalhar e após um período retornam para suas cidades e colocam em prática o conhecimento obtido, seja como colaborador ou como empreendedor. Nota-se a movimentação nas cidades pequenas ao incentivo a qualificação da mão de obra, custeando transporte para estudantes que precisam se deslocar para estudar em outras cidades, bem como parcerias com instituições de ensino, visando a utilização desse capital intelectual em prol do município.

Durante a pandemia, surgiram novos pequenos negócios como alternativa de renda extra que cresceram através do uso das ferramentas de marketing e do marketing boca a boca, a sua maioria no ramo de alimentos, atuando no formato delivery que possibilita ao empreendedor atender o cliente com comodidade e a redução de custos por não precisar ter um espaço físico. Para o site Comércio em Ação (2020) “devido a pandemia que o mundo está vivendo houve um aumento considerável no setor, isso porque é um momento de evitar aglomerações e contatos físicos com muitas pessoas para diminuir e evitar a propagação do vírus COVID-19.”

Campos *et. al.* (2019, p. 5) destaca que as migrações sofreram uma redução nos períodos de 1995-2000 e 2005-2010, o que representou 10,6% nas migrações intermunicipais e 23,1% na região Nordeste. Ainda para

Campos et. al. (2019, p.5), com o advento da pandemia covid-19, essa realidade foi modificada, pois a migração de retorno voltou a crescer nos anos de 2019-2021, por razões de desemprego, isolamento social, nova realidade nas modalidades de ensino que passaram a ser virtuais, o teletrabalho e a necessidade de retornar para cuidar de familiares. (CAMPOS et. al. 2019, p.5).

4. PERSPECTIVAS METODOLOGICAS

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado através de estudos bibliográficos e documental e, a partir desses levantamentos foi possível conhecer um pouco mais da temática da pesquisa por meio do que já existem publicado em livros, sites, periódicos, revistas. Sendo assim, esta é uma técnica de pesquisa que proporciona o sujeito pesquisador uma maior amplitude da sua pesquisa. Desse modo, os estudos bibliográficos se constituem como sendo uma das primeiras etapas na construção deste trabalho monográfico.

Para Fonseca (2002, p.32):

[...] a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

O levantamento bibliográfico é uma técnica de pesquisa que possibilita que o pesquisador amplie seus horizontes com relação a sua temática de estudo. Para isso, foi necessário reorganização, planejamento no desenvolvimento deste trabalho. Desse modo, os estudos bibliográficos têm se tornado, cruciais para o desenvolvimento das pesquisas que busca evidenciar os fenômenos que envolvem os seres humanos no contexto social.

Boccatto (2006, p. 266). aponta que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Este trabalho segue uma abordagem qualitativa e caráter descritivo, tendo como objetivo levantar informações sobre as compreensões, expectativas e sugestões. Segundo Tumelero (2018) a pesquisa descritiva pode ser definida como aquela que descreve uma realidade, exemplo as pesquisas de opinião, as pesquisas eleitorais, as pesquisas de mercado, governamentais são tipos de pesquisas que se encaixam nesta categoria.

Para Rocha (2019) a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratória. Seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado. Ela busca compreender o comportamento do consumidor, estudando as suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos. Nesse método, as respostas costumam não ser objetivas, ou seja, os resultados obtidos não são contabilizados em números exatos. A coleta dos dados pode ser feita de diversas maneiras diversas. Por exemplo, através de grupos de discussão e entrevistas qualitativas individuais.

Além de definir a pesquisa quanto ao caráter é necessário apresentar a técnica de pesquisa que foi adotada, visto que através dela foram obtidas as informações na prática, tornando possível o comparativo com a teoria.

O estudo de caso é uma técnica de pesquisa que tem desempenhado importantes papéis no âmbito administrativo possibilitando então, que o sujeito pesquisador tenha maior amplitude, ou seja, conhecimento da realidade pesquisada. Desse modo, o desenvolvimento das pesquisas com base nessa técnica tem corroborado com as pesquisas científicas no campo dos estudos relacionados os cursos nas perspectivas administrativas. Segundo Verztman (2013, p. 71), “um estudo de caso é, portanto, um método naturalístico e é uma forma de estudo que visa a descrição e a compreensão do singular” acreditando que este possa contribuir para a compreensão de uma realidade maior”. Por conseguinte, é entendível que essa técnica de pesquisa leva o sujeito administrador conhecer a realidade que o cerca com maior precisão da área de abrangência da pesquisa.

Por meio do estudo de caso o sujeito investigador terá uma variedade de possibilidades mediante os diversos instrumentos técnico de pesquisa que o auxilie de forma eficaz. Para Yin (1993, p.67) “A orientação inicial do estudo de

caso aponta para múltiplas fontes de evidência. A avaliação do estudo de caso por, assim, incluir o uso de análise de documentos, de entrevistas registados, e observações de campo diretas”. Em vista disso, é evidente a importância do estudo de caso nas pesquisas de modo a proporcionar ao pesquisador uma amplitude de informações diante do que ele propõe evidenciar no desenvolvimento da investigação para melhor compor os resultados da pesquisa.

Como procedimento técnico foi utilizado a pesquisa de campo por ser uma técnica que busca investigar os fenômenos recorrentes no lócus da pesquisa. Desde modo, está se constitui como sendo de relevância no processo da coleta das informações. A combinação nas escolhas das técnicas de pesquisa pelo sujeito pesquisador poderá contribuir de maneira significativa nos resultados da investigação e as etapas da pesquisa de campo são fatores preponderante nessa construção.

Segundo Gonsalves (2001, p.67).

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]

A pesquisa de campo é uma técnica de pesquisa que tem como objetivo estreitar as relações entre pesquisados e pesquisador. Nesse sentido o pesquisador necessita aproximar-se dos sujeitos participantes da pesquisa buscando desenvolver uma relação dialógica que possa transmitir segurança e confiança ao público alvo da pesquisa. Nesse sentido, o contato com os participantes da pesquisa e lócus colocará o pesquisador diretamente conectado com os fenômenos em lócus.

Como instrumento para a coleta dos dados optou-se pela entrevista semiestruturada. A entrevista segue uma estrutura que aproxima o sujeito pesquisador dos sujeitos pesquisados, pois consiste uma perspectiva em que uma das partes busca coletar informações a respeito da temática em investigação. Gil (1999, p. 120) aponta que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”. Essa é uma técnica de pesquisa que requer do sujeito pesquisador atenção para o enfoque da sua

aplicabilidade. Segundo nessa mesma linearidade afirma Pádua (1997 p. 64-65).

[...] a entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Por meio dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

É apontado por Pádua (1997) que esse procedimento vem tendo maior visibilidade ao se tratar das pesquisas no campo científico. O pesquisador investigativo tem esse instrumento ao seu favor na busca das informações que são reveladas pelo sujeito entrevistado por meio de sua fala, com revelações da sua vivência cotidiana na sociedade.

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Laje-BA com 10 (dez) empreendedores, identificados por ordem alfabética, dos ramos de alimentos, vestuário, academia, farmácia e serviços de medicina veterinária, fisioterapia, advocacia, contabilidade e engenharia civil.

Os entrevistados foram escolhidos por iniciarem suas empresas no período temporal delimitado para este estudo, nos últimos 5 anos. Algumas dessas empresas foram motivadoras para a indagação da pesquisadora por comercializarem produtos/serviços que antes não eram ofertados na cidade de Laje/BA, apenas nas cidades vizinhas ou de maior porte. Como também, pela experiência da pesquisadora ao iniciar seu empreendimento na sua cidade natal, mesmo depois de mudar-se para uma cidade de maior porte para obter o estudo superior.

A amostra teve como base 10 negócios instituídos entre 2018 a 2021, foi realizada a coleta de dados através de roteiro semiestruturado com 13 (treze) perguntas para os empreendedores e outro roteiro com 6 (seis) perguntas para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas, a coleta foi realizada através de entrevistas presenciais no período de 19 de novembro a 10 de dezembro de 2021.

5. ESTUDO DE CASO SOBRE O EMPREENDEDORISMO NA CIDADE DE LAJE/BA

Laje é um município brasileiro do estado da Bahia. Sua população estimada em 2021 é de 24.214 habitantes, distribuídos em 499.834 km² de área. Foi fundada em 20 de julho de 1905 (116 anos), tem como municípios limítrofes: Mutuípe, Ubaíra, Santo Antônio de Jesus, Aratuípe, Valença, Jiquiriçá e São Miguel das Matas. Sua economia é composta em suma pela agrícola, pecuária e o comércio local. Sua rede hoteleira possui 44 leitos. (IBGE, 2019).

Figura 4: Localização de Laje/BA.



Fonte: Google Maps, 2021.

Segundo dados obtidos na Prefeitura Municipal de Laje (2021), uma enchente que se originou do rio Jiquiriçá em 1850 atingiu o povoado que existia na margem direita do rio, causando total destruição. Os moradores do local seguiram para a outra margem do rio, onde construíram uma capela e um novo povoado foi estabelecido. Por causa da presença de grandes lajedos nas proximidades, o povoado foi denominado como Nova Laje. O vilarejo obteve progresso com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro de Nazaré em 1901.

Ainda conforme as informações obtidas na Prefeitura Municipal de Laje/BA, a renda do município, inicialmente começou a desenvolver-se, com a feira realizada aos sábados no centro da cidade e com as plantações de cacau e mandioca, além da criação de animais. A comercialização de produtos

derivados da mandioca sempre foi muito presente na economia de Laje/BA e até hoje essas atividades são predominantes, contudo, com maior diversidade.

Na agricultura, predomina o plantio de cacau e mandioca, como também variedades de frutas como banana, manga, caju, laranja, entre outros produtos. Na pecuária, destaca-se a criação de bovinos, suínos e aves. O turismo não tem influência na economia da cidade por não dispor de pontos de visita, porém em datas festivas existe uma atração significativa, em especial nos festejos juninos.

O centro do município ainda concentra grande parte do comércio e detém o maior movimento de pessoas, principalmente aos sábados, quando é realizada a feira, nesse dia em especial, é notório o aumento do fluxo de pessoas vindas das localidades rurais para comprar e vender mercadorias. Para Issler (1967) nos dias de feira, as pequenas cidades nordestinas ganham uma nova feição. Em Laje/BA a feira livre permanece sendo uma importante instituição comercial.

Figura 5: Feira Municipal de Laje/BA.



Fonte: Prefeitura Municipal de Laje, 2021

Figura 6: Centro comercial de Laje/BA.



Fonte: Imagem do autor, 2022.

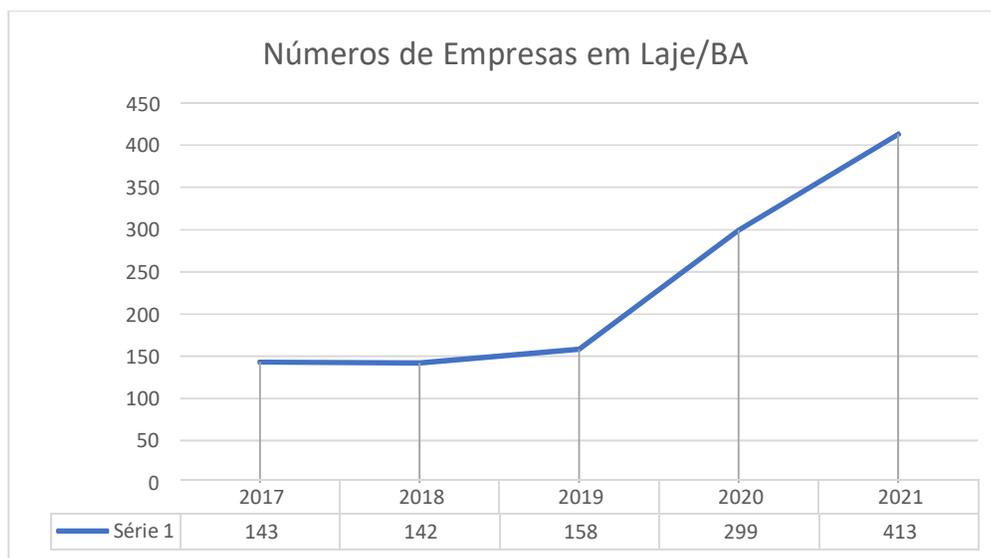
Figura 7: Centro comercial de Laje/BA.



Fonte: Imagem do autor, 2022.

Em relação ao setor comercial, Laje/BA sempre apresentou características típicas das cidades do interior, alheio a modernização e inovação presentes nos centros maiores. Sua organização baseou-se pela falta de diversificação das atividades comerciais e de prestação de serviços, ou seja, o comércio atendia as demandas básicas da população local.

Entretanto, dados obtidos na Prefeitura Municipal de Laje/BA (2021) e complementados pelo IBGE (2019), demonstram que houve um crescimento notório de empresas ativas no município nos últimos 4 anos, ou seja, teve um aumento na abertura de empresas, a exceção é o período de 2017-2018, conforme pode ser observado no Gráfico 8.

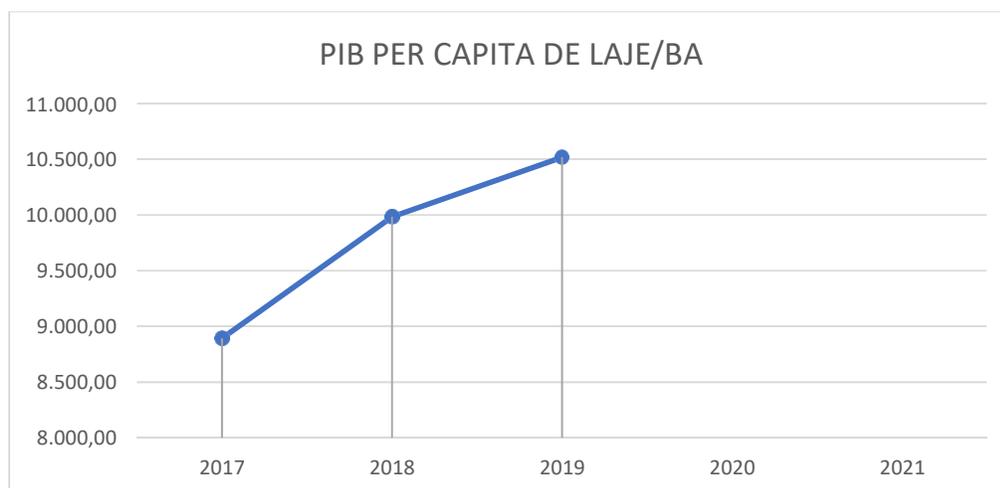
Gráfico 1: Empresas ativas em Laje/BA (2017-2021).

Fonte: IBGE (2019); Prefeitura Municipal de Laje/BA (2021).

O Gráfico 1 mostra que desde 2017 o número de empresas ativas na cidade apresentava níveis similares, apresentando uma diminuição por apenas uma empresa no ano de 2018. Entretanto, nos anos de 2020 e 2021 o crescimento foi mais significativo. Entre os anos de 2017 a 2021 270 empresas entraram no mercado.

A economia de Laje/BA apresentou progressos nos últimos anos, apesar de não possuir indústria nem empresas de alto valor que empregue a população, seu PIB per capita demonstrou um aumento, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 2: Evolução do PIB per capita de Laje/BA (2017-2019).

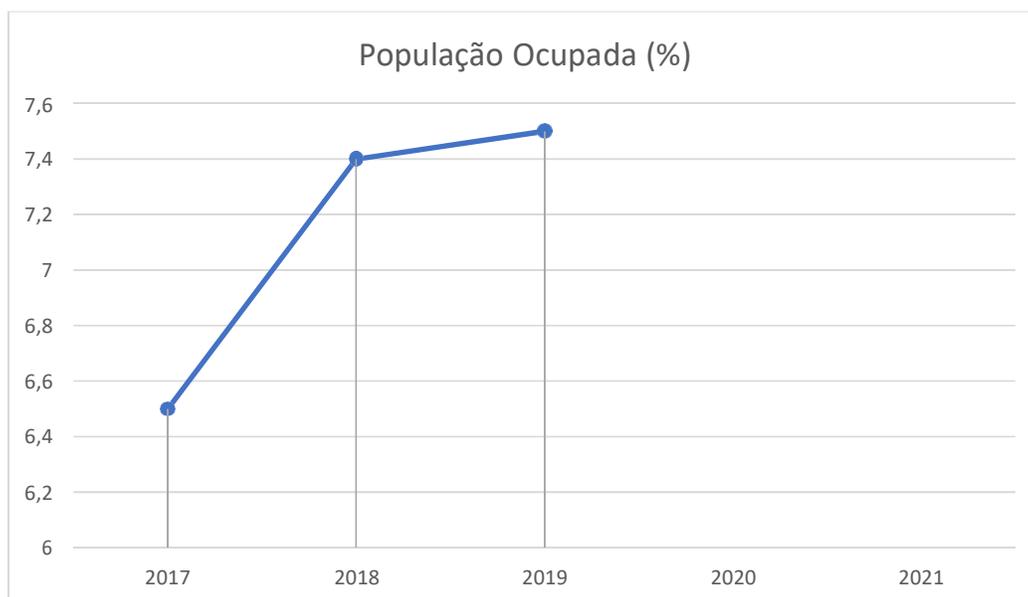


Fonte: IBGE (2019); Prefeitura Municipal de Laje (2021).

O Gráfico 2 revela que desde 2017 o PIB per capita apresenta crescimento. Sendo R\$8.893,89 no ano de 2017 e R\$10.517,34 no ano de 2019. Portanto, evidenciando em 2019 o melhor desempenho do município.

No que tange a empregabilidade no município, dados fornecidos pelo IBGE (2019) expõem a proporção de pessoas ocupadas em relação a população total.

Gráfico 3: População Ocupada em Laje/BA (2017-2019).



Fonte: IBGE (2019); Prefeitura Municipal de Laje (2021).

Evidenciado no Gráfico 3 que o índice da população empregada obteve acréscimos contínuos nos anos de 2017 a 2019. Saindo de 6,5% em 2017 para 7,5% em 2019.

5.1. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

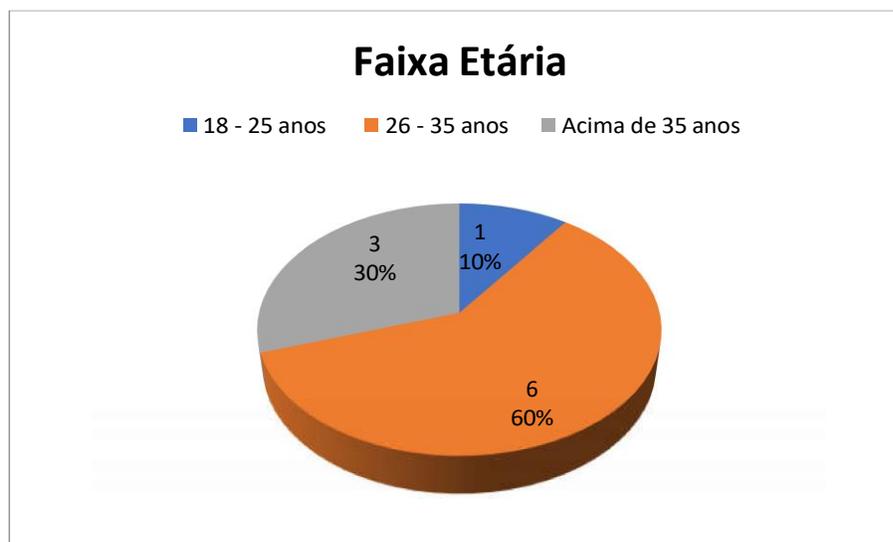
Empreender vai desde a constituição da empresa à venda propriamente dita, para compreender esse processo foi realizada uma análise. De acordo com a pesquisa de campo em que foram entrevistados 10 empreendedores, o perfil é 70% feminino e 30% masculino, e todos possuem curso superior completo, conforme demonstra o Quadro 1. A seleção dos ramos de atuação das empresas foi intencionalmente em áreas distintas, com intuito de demonstrar a pluralidade de especialidades atualmente disposta na região.

Quadro 1: Relação do curso de formação do proprietário x ramo de atividade das empresas

EMPREENDEDOR	FORMAÇÃO	RAMO	INAUGURAÇÃO
A	Medicina Veterinária	Clinica Veterinária e Petshop	2021
B	Ciências Contábeis	Escritório de Contabilidade	2018
C	Direito	Escritório de Advocacia	2018
D	Fisioterapia	Clinica de Fisioterapia e Reabilitação	2020
E	Ed. Física	Academia	2018
F	Farmácia	Farmácia	2019
G	Ciências Contábeis	Restaurante	2019
H	Moda	Vestuário	2021
I	Biomedicina	Laboratório de Análises Clínica	2020
J	Engenharia Civil	Escritório de Engenharia Civil	2020

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

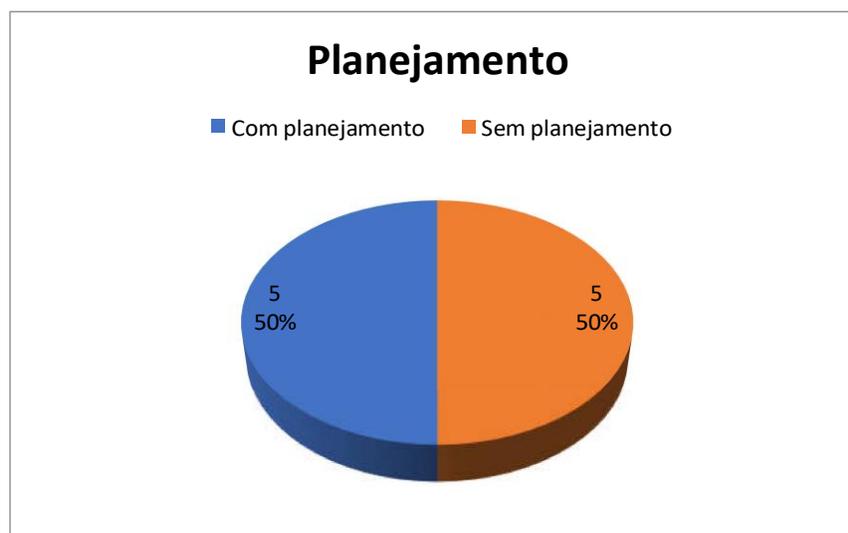
O Quadro 1 demonstra que todos os respondentes atuam na sua área de formação. Nesse sentido, foi dito que 3 das empresas foram inauguradas em 2018, já 2 em 2019, sendo 3 em 2020 e 2 em 2021.

Gráfico 4: Faixa etária dos colaboradores.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

O Gráfico 4 revela a alternância entre as idades dos contribuintes da pesquisa. Entre 18 a 25 anos totalizam 10%; 60% possuem entre 26 a 35 anos e, acima de 35 anos representam 30%. Evidenciando que maior parcela dos entrevistados possuem entre 26 a 35 anos.

Gráfico 5: Realizou o planejamento antes de abrir a empresa? Se sim, quais ações.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Conforme o Gráfico 5 referente ao planejamento do negócio no início dos seus empreendimentos, 50% dos entrevistados apontaram que realizaram

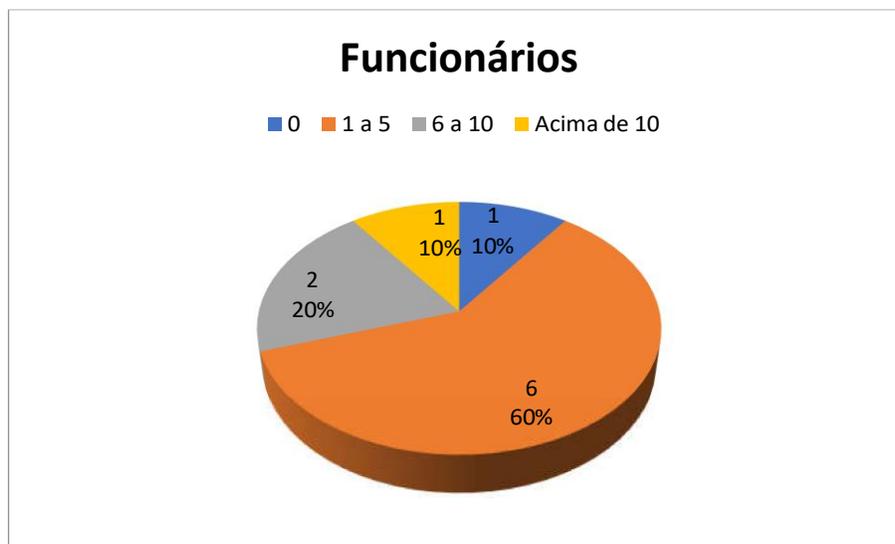
estudos com objetivo de entender o mercado e assegurar o sucesso da empresa. Por outro lado, 50% dos participantes afirmaram não ter realizado o planejamento. As ações de planejamento citadas pelos respondentes foram elaboração de projetos e plano de negócio, levantamentos de custos e despesas da empresa e vida pessoal, prospecção de clientes, viabilidade e área de atuação, estudo de caso e cursos preparatórios.

Conforme relatado pelo entrevistado G:

Antes de abrir a gente fez um estudo de caso para saber o público alvo, o local foi escolhido pensando também na questão do movimento do pessoal que passa na BR porque só a cidade não ia segurar a despesa da empresa, por isso foi escolhido a principal na BR 420.

O entrevistado destacou a importância do planejamento prévio como meio para entender a viabilidade da empresa, levando em consideração não apenas o público alvo como a análise de outros aspectos, no caso em questão a escolha do local de funcionamento seria determinante para o sucesso do empreendimento.

Gráfico 6: Quantos funcionários sua empresa possui?



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Foi representado no gráfico 6 pertinente ao número de funcionários que 60% das empresas participantes possuem até 5 funcionários, enquanto 20% tem entre 6 a 10 funcionários, sendo que 10% possuem acima de 10 funcionários e 10% não possuem nenhum funcionário. Com base nessas

informações destaca-se que 90% dessas novas empresas estão criando empregos para o município.

Quadro 2: Qual foi a motivação para empreender em Laje/BA?

EMPREENDEDOR	MOTIVAÇÕES
A	Carência de um atendimento especializado para pet na cidade.
B	Potencial de crescimento na cidade.
C	Cidade Natal; bom relacionamento com o público.
D	Bom relacionamento com o público; divulgação Boca a Boca.
E	Carência do serviço na cidade.
F	Custo-benefício; bom relacionamento com o público; Cidade natal e bons relacionamentos no município.
G	Carência de serviços de lazer com qualidade no município.
H	Carência de um atendimento diferenciado e ficar perto da família.
I	Desejo de investir na cidade natal; acolhimento e desenvolvimento do município.
J	Carência do serviço e cidade natal.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Mediante relatos dos entrevistados, as motivações para empreender em Laje/BA dividem-se de um lado em caráter afetivo emocional como ser a cidade natal do sujeito, ter bom relacionamento com o público e por isso ter acolhimento e relacionamentos e estar perto dos familiares. Por outro lado, foram também destacados pelos empreendedores outras motivações como perceberem oportunidades no mercado, ausência da oferta do produto/ serviço, facilidades de divulgação e captação de clientes, custo-benefício que apresenta uma cidade de menor porte, por vislumbrarem o potencial do município e observarem o desenvolvimento da região nos últimos anos.

As falas dos empreendedores B e H traduzem os dados coletados.

Laje ainda é o melhor lugar que existe para viver com relação à segurança e estatística de violência. Com relação ao comércio eu sempre enxerguei Laje como um município muito rico, é uma cidade empreendedora, principalmente a zona rural que é muito produtiva.

Aqui em Laje é muito escasso, eu sentir a necessidade de ter um ambiente legal onde você pudesse sentar e comprar sua roupa porque eu acho assim, o ato de você comprar é uma experiência, entendeu? Então eu não via muito experiências quando eu vinha aqui. Por exemplo, eu ia em um determinado tipo de loja e eu era muito maltratada. Então quando eu fui vendo isso, eu pensei e se eu

abrisse uma loja? Eu trabalho no ramo da moda, estou na minha cidade, estou mais perto do meu irmão e da minha mãe.

Os entrevistados em questão abordaram que a escolha por empreender na cidade de Laje mescla uma junção de critérios que não se limitam apenas a perspectivas profissionais, mas também relacionados a busca pela qualidade de vida.

Quadro 3: Quais as dificuldades e oportunidades de empreender em uma pequena cidade?

EMPREENDEDOR	DIFICULDADES	OPORTUNIDADES
A	Precificar produto/serviço com base na renda da cidade; fazer a população entender que o serviço precisa ser remunerado e aluguel caro e não compatível com o fluxo de vendas.	Ramo sem muita concorrência e investimento inicial menor.
B	Comércio da cidade mal administrado e rivalidade entre empresas do mesmo ramo.	Possibilidade de crescimento; bom relacionamento com o cliente e qualidade de vida.
C	Não poder ofertar uma gama maior de áreas de atuação e serviço com valor superior a renda dos munícipes.	Bom relacionamento com o público.
D	Encontrar profissional qualificado.	Bom relacionamento com o público e divulgação boca a boca.
E	Retorno do investimento é mais lento; falta de valorização da população aos comércios locais e encontrar um profissional qualificado.	Bom relacionamento com o público e qualidade de vida.
F	Menor rotatividade de pessoas no centro da cidade estrutura do comércio na cidade.	Custo-benefício profissional e pessoal.
G	Pouca demanda e maior risco de não obter sucesso.	Crescimento da busca por ambientes de lazer na própria cidade e fidelidade dos clientes.
H	Dificuldade de entrar no mercado, devido a rivalidade entre empresas do mesmo ramo; dificuldade de aceitação de ideias mais modernas e tendência da população de comprar em cidades vizinhas maiores.	Bom relacionamento com o público.
I	Dificuldade de encontrar profissional qualificado e renda da população.	Menor concorrência; custo reduzido e menor rotatividade de colaboradores.
J	Poder de compra limitado dos moradores.	Menor concorrência; fidelidade dos clientes e qualidade de vida.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A respeito de empreender em uma pequena cidade entrevistados descreveram que as dificuldades em sua maioria se derivam da renda do município e da capacidade de compra da população como definir preços dos

produtos/ serviços compatíveis com a renda do cliente, aluguel desigual ao volume de venda e a própria demanda no comércio. Tendo como consequência o retorno mais tardio do investimento e o risco de insucesso, conforme apontado pela empreendedora C:

A população não tem uma renda fixa então as pessoas não têm condições de pagar para fazer determinadas ações.

Da mesma maneira, é citado pelos entrevistados que a estrutura do comércio é mal administrada apresentando dificuldade de entrada devido a rivalidade entre empresas do mesmo ramo, resistência no entendimento da necessidade da remuneração de alguns serviços pela população, a falta de valorização das empresas da cidade, visto que, ainda existe o hábito dos munícipes de comprar em outras cidades, mesmo o produto/ serviço sendo ofertado na cidade e com preços similares e a dificuldade de encontrar profissionais qualificados no município.

Nesse sentido a empreendedora B e H, respectivamente relataram:

É muito comentado que o comércio é ruim, mas todo mundo tem um padrão de vida bom, então o comércio não é tão ruim como dizem. O comércio ele é mal administrado (...). É um comércio que com um pouquinho mais de incentivo a gente teria um grande comércio aqui, seria um dos maiores.

É porque o povo daqui ainda tem uma mentalidade muito horrível, eles preferem ir em outra cidade gerar o emprego e girar o dinheiro lá do que girar o próprio dinheiro aqui. Porque você girando o próprio dinheiro aqui você cria emprego, você cria qualidade de vida e as pessoas vivem disso, sabe! Como é que quer emprego se não gira o dinheiro aqui dentro?

Em paralelo, com relação aos benefícios de empreender em uma pequena cidade foram mencionados os aspectos da vida pessoal como qualidade de vida, custo- benefício e o relacionamento com o público. No âmbito administrativo foram listados o investimento e custos menores que comparados a de cidades grandes, pouca concorrência, pequena rotatividade de funcionários, clientela fiel, maior possibilidade de crescimento, facilidade na divulgação, como citado pelos entrevistados D e F:

Aqui todas as pessoas se conhecem, mais fácil de indicação, propaganda boca a boca.

Para você manter uma empresa numa cidade maior o custo é bem mais alto por isso eu escolhi Laje, o aluguel é mais em conta, quantidade de funcionários reduzida. Referente ao conhecimento, eu tenho mais conhecimento com a população aqui em Laje porque eu sou daqui, então tudo isso agrega.

É evidenciado nas falas dos entrevistados que empreender em cidades de pequeno porte possui características singulares, apropriadas a sua organização e cultura.

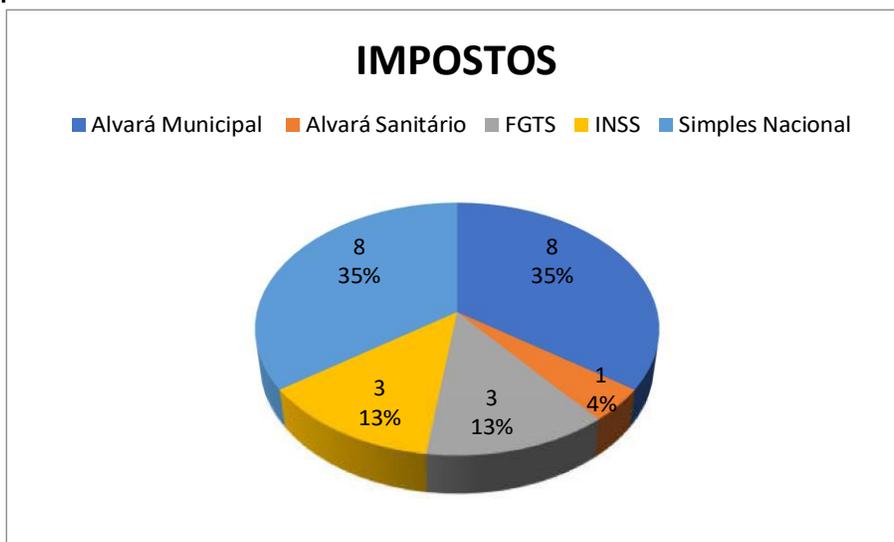
Gráfico 7: Com relação aos aspectos financeiros, sua empresa apresenta lucro conforme planejado? Caso positivo, é suficiente para a manutenção da empresa e da sua vida pessoal?



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

O gráfico 7 é um demonstrativo relacionado a lucratividade das empresas envolvidas na pesquisa. Sendo que 60% possuem lucro conforme planejado e suficiente para gestão da empresa e da vida pessoal, ao passo que 30% lucraram conforme o planejado, todavia apenas para a administração da empresa e 10% não tem lucros conforme o projetado.

Gráfico 8: Existe algum recolhimento de impostos? Caso positivo, citar quais.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Pertinente ao recolhimento de impostos, todas as empresas participantes da pesquisa são contribuintes. Sendo que 35% arrecadam o alvará municipal, 35% o simples nacional, 13% o FGTS, como também 13% o INSS e 4% recolhem o alvará sanitário.

Gráfico 9: Enquanto empreendedor, você considera que o empreendedorismo é importante para um município? Justifique sua resposta.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Foi unânime a resposta positiva dos participantes quando questionados sobre a importância do empreendedorismo para um município.

Nesse sentido, os entrevistados A, C e J elencaram que:

É um ponto positivo, a cidade enquanto comércio ganha e os municípios ganham por não precisarem mais sair de suas cidades para procurar serviço em outro lugar.

Primeiro pela geração de emprego também quando você abre uma empresa no município você atrai outros ramos de atividades para aquele município. A questão da circulação do capital no município, a rotatividade do capital no próprio comércio.

Quanto mais serviços ofertados na cidade mais ela fica independente, o dinheiro circula nela, gera mais empregos e conseqüentemente renda para a população e a cidade se desenvolve porque todo o ciclo econômico se desenrola internamente.

Os relatos acima vislumbram o panorama do coletivo que elencam a importância do empreendedorismo para o avanço de uma cidade, em singular de pequeno porte, e os efeitos que são gerados para a população. É um ciclo de interdependência possibilitando o desenvolvimento econômico e renda para os municípios.

Gráfico 10: Na sua visão, ocorreu o fortalecimento do empreendedorismo em LAJE/ BA? Se positivo, quais impactos você consegue perceber?



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Com relação ao questionamento sobre o fortalecimento do empreendedorismo na cidade de Laje, 90% dos respondentes observaram que houve avanço nas atividades empreendedoras no município, enquanto 10% evidenciaram não perceberem tal fortalecimento. Entre os impactos listados maior investimento em marketing e visual da loja e investimento em novas

empresas, inclusive de franquias, conforme demonstraram as falas dos entrevistados D, G e H

Fortaleceu sim, as pessoas estão com mais coragem, ousadia de empreender. Os consumidores estão mais ativos em consequência. Antes, por exemplo, as pessoas compravam roupa de ano em ano, em períodos festivos, já hoje o povo compra roupa o tempo todo. Se o dinheiro está aqui, cresce mais aqui.

Sim. Hoje a gente observa muito a questão da comunidade prezar muito por ter uma loja boa, um mercado bom com variedade. Hoje temos restaurantes, pizzarias com parque infantil coisa que não via antes na cidade. A questão também do delivery, que não era visto antes, hoje tem muito na cidade.

Não. As pessoas não se abraçam, todo mundo só quer pensar no próprio umbigo. Se você tem uma loja em um nicho e eu em outro, a gente poderia dar as mãos e fazer uma parceria e aí você vende e eu também. Mas aqui não existe isso.

Os sujeitos entrevistados apontam como enxergam os desdobramentos do empreendedorismo na cidade. Os que afirmam haver o fortalecimento do empreendedorismo percebem mudanças na estrutura do comércio tanto por parte dos empresários, com intuito de oferecer produtos/serviços mais aprimorados, quanto dos munícipes que estão mais consumistas. Por outro lado, também foi reportada a falta de colaboração entre os empreendedores, ocasionando um enfraquecimento no sistema comercial.

Quadro 04: Quais as mudanças que você observa no comércio de Laje/BA nos últimos 5 anos?

EMPREENDEDOR	MUDANÇAS
A	“Antes tinha poucas oportunidades de ver outras lojas do mesmo ramo que lojas grandes se dando bem aqui. Agora tem lojas como se fosse departamentos, quando você precisa de uma coisa você sabe exatamente onde ir porque tem uma loja especializada naquilo. A chegada de novos serviços muda a mentalidade das pessoas”
B	“Com toda crítica que eu faço ao comércio de falta de técnica, falta de estudo, falta de profissional habilitado, ainda assim a gente consegue ver um comércio bastante desenvolvido. Primeiro pela regularização das necessidades da legislação de nota fiscal eletrônica, que era um pecado que existia aqui, era a não emissão de nota fiscal. Hoje a gente consegue ver uma organização do Comércio, mesmo existindo um bloqueio muito grande, mas a gente consegue ver uma loja que parcela em 4, 5, 6, 10 vezes. Que eu acho que é tardio, mas em Laje chegou. A gente consegue ver um comércio bastante desenvolvido. Na pandemia Laje me surpreendeu terrivelmente, no sentido bom por quê inúmeros deliveries, Laje se adequou.”
C	“O comercio vem crescendo, tem a abertura de novas empresas, como também o investimento de empresas de fora no nosso município que gera empregos.”
D	“As pessoas possuem mais iniciativa para abrir empresas em Laje, não só do município, mas também pessoas de fora. Hoje existe mais investimento nos comércios com relação a visual, marketing, os produtos ofertados. As pessoas estão mais ousadas. Antes abria um comércio de qualquer jeito.”
E	“Vem crescendo, em serviços que nunca foram oferecidos antes e a participação de jovens. Mas ainda falta muito, principalmente em serviços e produtos para o lazer e entretenimento.”
F	“Eu observo, principalmente a partir de 1 ano e meio a abertura de muitos estabelecimentos de pessoas da cidade e também de pessoas de fora.”
G	“Atualmente a gente observa que existe uma preocupação com a qualidade do ambiente, produtos e também de oferecer variedade. O delivery também é algo muito novo aqui, em especial depois da pandemia.”
H	“Eu não vejo nenhuma mudança, eu acho que melhorou o aspecto mercadológico mesmo, investimento em mudança no ambiente, essas coisas assim. Mas eu acho que o mercado continua igual, sabe. Ainda fica aquela velhice de antes, eu acho que precisa de jovens com a cabeça mais aberta”.
I	“As lojas estão mais bonitas, a população está mais consumista porque agora tem mais pessoas empregadas que antes.”
J	“Praticamente tudo que a gente precisa encontra aqui na cidade, sem precisar mais sair para Santo Antônio de Jesus ou outra cidade grande para achar. O comércio está cada vez mais completo.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Os participantes em suas falas evidenciaram, em sua maioria, as principais mudanças que o empreendedorismo trouxe para a cidade de Laje/BA e as contribuições positivas tanto para o crescimento do município como para condições empregatícias da população. Nesse sentido, observa-se a

percepção dos participantes com relação ao desenvolvimento do comércio se comparado há 5 anos passados.

Por outro lado, também foi mencionado que essas transições ocorreram a passos lentos. Assim como, foi citado que existe a necessidade de ideias e ações mais modernas.

Gráfico11: Considera que seu empreendimento trouxe contribuições no âmbito socioeconômico para o município? Se positivo, de qual forma?



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

O gráfico 11 evidencia como os participantes da pesquisa enxergam que suas empresas contribuíram socioeconomicamente para o município. Nessa questão existiu a possibilidade de escolha de mais de um benefício. Baseado nisso, 54% evidenciou que a contribuição se representa pela geração de empregos, 23% pelo conhecimento concebido a população, 8% pelo recolhimento de impostos municipais, 8% pela rotatividade interna do dinheiro e 7% pela geração de qualidade de vida para a população.

Quadro 05: Tendo como base as mudanças ocorridas nos últimos 5 anos na cidade de Laje/BA, como você imagina que ela estará daqui a 5 anos (em relação a estrutura do comércio, empreendedorismo, aspectos sócio econômicos, renda, emprego)?

EMPREENDEDOR	PREVISAO
A	“O comércio é muito formado no centro, acredito que daqui a 05 anos comece a ter mais empresas nos bairro mais distantes.”
B	“O comércio de Laje tem condições de ser o maior poder aquisitivo e deixar a prefeitura em segundo plano. Mas ele precisa de investimento, tem muitos comerciantes sem conhecimento técnico do que é administrar. Daqui 05 anos eu espero que a gente esteja num padrão muito mais avançado. Eu sinto que os filhos, que já estão administrando as empresas, visualizam um novo comércio.”
C	“A expectativa é que tenha um avanço, porém a gente sabe que tudo depende da questão política. A maior parte da geração de emprego do município é da prefeitura. Então Laje precisava de uma fabrica urgente para gerar emprego, uma universidade, um banco novo. Por falta de emprego muita gente foi embora, muito profissional bom.”
D	“Eu não acredito que tenha uma revolução. Teve mudanças sim, mas a passos de tartaruga. Se você for a Mutuipe, por exemplo, que é perto de Laje, em um sábado a noite vai está lotado, porém em Laje você não ver ninguém na rua, nem uma caixa de som.”
E	“Ainda falta muito, sobretudo em serviços e produtos para o lazer e entretenimento. Já vem evoluindo, acredito que permanecerá com a mesma força. Laje tem muito potencial de crescimento.”
F	“Que venha mais empresas porque isso tudo vai gerando emprego e renda para a cidade. E o cidadão não vai precisar sair de Laje para levar o dinheiro para outro lugar.”
G	“O ideal seria se chegassem empresas ou indústrias aqui para gerar mais empregos. Nem precisava ser grandes, que gerasse mais 50 a 100 empregos já seria suficiente. Essas pessoas empregadas iam trazer seus salários para o comercio consequentemente a cidade iria se desenvolver. Mas tudo depende de como seguirá a pandemia.”
H	“Eu acho que o comércio precisa de mais jovens em frente dos negócios para trazer pensamentos muito mais abrangentes do que a velha guarda.”
I	“Eu vejo que o comércio vai crescer e se desenvolver cada vez mais. Quanto mais empresas estiverem na cidade mais o dinheiro roda por aqui. E se o dinheiro fica aqui, a cidade cresce, tem qualidade de vida, tem desenvolvimento no geral.”
J	“A previsão do futuro com base no momento atual é muito positiva e encorajadora. Tivemos um salto de crescimento nos últimos anos e se permanecer assim haverá desenvolvimento em vários âmbitos na cidade.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Questionados sobre como pressupõem que a cidade de Laje/BA estará daqui a 5 anos, baseado no atual momento, os entrevistados se mostraram otimistas, no entanto com algumas ressalvas. Os entrevistados perceberam o potencial do município e declararam que as mudanças dos últimos anos foram positivas. Todavia, existem fatores que podem influenciar os rumos dessa trajetória. Declararam que para alcançar índices mais satisfatórios o comércio

necessita de investimentos e reestruturação, adquirir ideias e ações mais modernas, tendo como exemplo as cidades mais desenvolvidas. Afirmam que a implantação de indústrias ou empresas de alto valor seria essencial para a empregabilidade, como também para diminuir a influência que os cargos públicos exercem sobre a economia da cidade, uma vez que, a prefeitura é a maior empregadora da cidade.

Com vistas a um olhar mais técnico sobre o objeto da pesquisa, foi aplicado um questionário com o presidente da CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de Laje/BA. Inicialmente foi solicitado um breve histórico da estrutura do comércio em Laje/BA. O presidente pontuou que o comércio do município era muito ultrapassado, assim como em todas as cidades do interior, por ser um comércio muito local. Entretanto, com o avanço da tecnologia novas oportunidades foram surgindo e com isso a estrutura foi transformada, conforme demonstrou na sua fala:

É como toda cidade do interior que vem ressurgindo. As oportunidades chegam de todos os lados hoje há facilidade pra compra, facilidade do conhecimento, facilidade de você ter o comércio físico, mas vender para o Brasil inteiro. Então a dinâmica ficou bem mais fácil. Antes você não conseguia destacar seu comércio, mas agora a internet, a tecnologia proporcionou as pequenas cidades conhecimento para atingir novos patamares.

Com o advento da pandemia, por exemplo, trouxe muitos ensinamentos para todos. Através da dificuldade as coisas foram surgindo como o delivery, que antes raramente se via aqui. Quantos tipos de comércios surgiram? Quantas oportunidades surgiram?

Ele enfatizou que há muitos anos os municípios menores não tinham credibilidade nem coragem para investir nas próprias cidades então criaram um grande centro, no caso da região foi Santo Antônio de Jesus. Propiciando, dessa forma, a migração de clientes desses pequenos municípios para a referida cidade. Atualmente, ele reitera, que a luta dos comerciantes dos municípios de menor porte é recuperar esse atraso e incentivar a população a investir na própria cidade, ou seja, comprando no próprio comércio.

Devido ao avanço em todos os sentidos, podemos competir em preços com qualquer cidade, nosso comércio daqui não deixa nada a desejar em relação ao gigante. Com o desenvolvimento na estrutura física das cidades menores agora as pessoas já concentram suas compras no seu próprio centro comercial. Essa é a nossa busca, recuperar a estrutura financeira que há tempos foi derramado em Santo Antônio de Jesus. Isso vai trazer poder para cidades, valorização em todos os sentidos porque se você ganha o dinheiro

aqui, você gasta aqui. Isso valoriza o imóvel, o terreno, vai surgir a oportunidade para a abertura de outros comércios em outros nichos. Isso prova que daqui a 10, 15, 20 anos a gente vai ter a cidade pequena com um patamar gigantesco.

Ao ser perguntado se houve o fortalecimento do empreendedorismo em Laje/BA, o presidente afirmou que é notório esse fortalecimento nos últimos anos até o presente momento. Teve um crescimento na abertura de novas empresas, surgimento de nichos diferenciados e a departamentalização de produtos/serviços. No entanto, ele destacou que o fortalecimento não se limitou a área urbana, mas também na zona rural de Laje/BA.

Laje é visualizada só pelo centro da cidade, mas hoje nós temos centro comercial em Engenheiro Pontes, Entroncamento de Laje, no Cruzeiro de Laje, no Riacho da Lama. E centros comerciais bem menores em algumas zonas rurais, como Itaparica, que possuem mercado, loja de material de construção, posto médico, igreja, tem de tudo. Hoje existe também a industrialização dos produtos da lavoura. Antes era casa de farinha, hoje é indústria de farinha que vende da casca ao produto de qualidade. E por causa do avanço da tecnologia ele não tem mais o atravessador, o produto sai da fábrica direto para o consumidor final. A polpa da graviola que é tirada aqui da região traz uma renda muito grande para o município.

Os centros comerciais das zonas rurais estão cada vez mais completos com intuito de atender integralmente seus moradores. Nas imagens abaixo estão, respectivamente, o Cruzeiro de Laje/BA e o Entrocamento de Laje/BA:

Figura 8: Cruzeiro de Laje/BA.



Fonte: Dados autorais, 2022.

Figura 9: Entrocamento de Laje/BA.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O presidente da CDL pontuou que o empreendedorismo é amplo e não se manifesta apenas pela criação de empresas, mas pela busca de inovação e geração de valor. Nesse sentido ele exemplificou com as seguintes palavras:

Hoje tem profissionais no município de diferentes áreas, como por exemplo, o rapaz que limpa estofados, o rapaz que tem o maquinário que enche bexigas, entre outros. Imagine que esses profissionais melhoraram suas rendas, dessa forma, eles conseguiram investir mais nas suas famílias, no seu bem estar e, como consequência o capital circula na cidade.

Quando questionado sobre as contribuições socioeconômicas que o fortalecimento do empreendedorismo trouxe para Laje/BA, ele respondeu que os benefícios são inúmeros, possibilitando ganhos no contexto geral, especialmente para a população. Ele declara que o empreendedorismo tem forte importância na geração de empregos, dessa forma, influencia imediatamente na renda da população. Quanto mais o comércio se desenvolve, mais ele se torna atrativo e surgem novas empresas em áreas diferentes com o intuito de encontrar soluções para problemas da sociedade. Consequentemente, o aumento da concorrência, incentiva as empresas a oferecer produtos/serviços com maior qualidade. Também é ressaltado pelo presidente, que essas empresas participam da arrecadação municipal de impostos e esses valores se reverterem em melhorias na segurança,

infraestrutura e na condição de vida de forma geral. Por último, é destacado que como resultado a economia se fortalece, tornando a cidade mais prospera.

Sobre os aspectos que influenciaram o crescimento da quantidade de abertura de empresas em Laje/BA, o presidente da CDL afirmou que atualmente a população está mais encorajada porque o conhecimento está mais acessível a todos, assim como, as consequências da pandemia conduziu uma expressiva parcela para atividades empreendedoras.

As pessoas tomaram mais coragem e viram que não era tão complexo abrir um comércio. Que não precisava de tanto capital porque hoje tem uma praticidade muito grande. Você pode abrir uma porta, duas portas a depender do seu capital, pode começar pequeno e desenvolvendo ao longo do tempo.

Também foi perguntado quais as ações feitas para incentivar o empreendedorismo na cidade de Laje/BA, sendo respondido pelo presidente que existe um investimento do poder público no desenvolvimento nas estruturas físicas da cidade, como asfaltamento, melhor acessibilidade, embelezamento do município, reforma de estruturas públicas, isso traz credibilidade para a cidade. A prefeitura municipal disponibiliza transporte para aqueles que buscam capacitação profissional nas cidades vizinhas, uma forma de incentivar a busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento profissional.

A CDL possui monitoramento de todo centro da cidade, proporcionando mais segurança para os clientes e empresários.

Com base em todos os aspectos abordados durante a entrevista, o presidente foi indagado como presumia que Laje/BA estaria daqui a 5 anos em relação a estrutura do comércio, empreendedorismo, perspectivas socioeconômicas, entre outros e o mesmo afirmou:

Eu acredito muito que, com tudo que vem acontecendo, toda a mudança que teve recentemente, o pequeno empresário ter a coragem de investir na cidade, fazendo com que o dinheiro investido esteja circulando na cidade, isso traga ainda mais força. Se for analisado de 10 anos para cá a gente deu um salto, de 05 anos para cá teve um salto bem maior. Então eu imagino que nos próximos 05 anos serão bem melhores. Se você enxergar não existia comércio nos bairros, hoje o Calabar, por exemplo, é quase um centro comercial. A gente vai gerar dinheiro no município durante esses 05 anos e renda traz renda. Logo, com certeza teremos muitos benefícios, em especial, na qualidade de vida.

Em suas considerações finais, ele afirma que falta para o comércio de Laje/BA depositar mais confiança e ter maiores investimentos na cidade, tanto por parte dos empresários quanto dos consumidores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento local é um movimento em busca de proporcionar oportunidades similares e bem-estar social e econômico a coletividade, singularmente, os menos desenvolvidos. Nesse contexto destaca-se o empreendedorismo que está em evolução e as pessoas estão encontrando nele um caminho, muitas vezes, para a sobrevivência.

Essa pesquisa buscou analisar como ocorre o empreendedorismo em Laje/BA e se o fortalecimento do empreendedorismo modificou a estrutura socioeconômica desse pequeno município. Com intuito de traçar o perfil dos entrevistados, analisar o histórico do empreendedorismo na cidade de Laje/BA, as mudanças ocorridas no comércio nos últimos 5 anos e diante do atual cenário, ter um vislumbre do futuro do município.

Dessa maneira, ficou evidenciado que metade dos entrevistados não realizaram planejamento para abertura de suas empresas, apesar da justificativa de possuir experiência na área de atuação, esse dado é altamente preocupante, visto que, quando a empresa não tem um planejamento prévio o percentual de sobrevivência, muitas vezes, é restrito, principalmente, quando se trata de empreendedores de pequenos negócios. Por essa razão muitas empresas fecham antes dos 3 anos. O planejamento empresarial e a pesquisa de mercado antes da consolidação de empreendimentos produzem efeitos nos resultados estimados.

Através da pesquisa nota-se a falta de conhecimento técnico de noções específicas sobre gestão por parte dos empreendedores, gerenciando suas empresas de forma autônoma, intuitiva e de acordo com os conhecimentos adquiridos. A capacitação do empreendedor é fundamental para o sucesso do negócio e garante um gerenciamento eficaz. Empreender traz uma série de desafios diários e o gestor qualificado possui técnicas e ferramentas que o

permite obter melhores resultados. A falta de capacitação acaba por limitar o gestor, o que pode ser bastante negativo para o sucesso do empreendimento.

O trabalho tem como questão norteadora como ocorre o empreendedorismo na cidade de Laje/BA e como impacta a estrutura socioeconômica deste município, ela foi respondida em parte, pois não foram disponibilizadas informações sobre renda, emprego e índice de desenvolvimento humano (IDH) pela prefeitura municipal de Laje/BA do período de 2020 a 2021, nem foi possível encontrar dados mais recentes nos órgãos oficiais. A falta dessas informações básicas sobre o município também pode afetar o administrador no planejamento prévio do empreendimento, posto que, essas informações são importantes para que o gestor tenha conhecimento do local ao qual seu negócio será inserido, auxiliando no direcionamento do seu público alvo e nas estratégias para atraí-lo. Nesse sentido, foram utilizadas informações do IBGE dos anos de 2017 a 2019, vale ressaltar que a falta de dados dificulta a gestão como um todo, inclusive a Municipal no planejamento de políticas públicas.

Houve o fortalecimento do empreendedorismo em Laje/BA, visto que, verificou-se o aumento significativo do número de empresas ativas na cidade. Da mesma forma que, o crescimento no número de empresas no município favorece a retenção do capital. Foi confirmado na pesquisa que existe o recolhimento de impostos municipais pelos entrevistados, esse valor, de forma geral, é revertido em melhorias na infraestrutura da cidade.

A hipótese deste trabalho é considerar o empreendedorismo como uma importante ferramenta de transformação e seu fortalecimento em Laje/BA influencia a evolução em diversos âmbitos, principalmente o econômico e o social. A hipótese é comprovada parcialmente, tendo em vista que, não foram encontrados dados suficientes e atuais que comprovem a evolução nos âmbitos socioeconômicos, no entanto, foi evidenciado o crescimento na abertura de empresas, concebendo oportunidades de emprego e renda, e a oferta de novos produtos/serviços na cidade de Laje/BA, atenuando causas motivadoras de migração da população.

Mesmo passando despercebidas, as pequenas cidades representam a maioria dos municípios no Brasil. Sua importância vem se consolidando diante de aspectos que desdobram desde a qualidade de vida de seus habitantes até

as oportunidades de desenvolvimento econômico. Todavia, historicamente foram negligenciadas pela sociedade e pelo poder público, retardando o desenvolvimento dessas cidades.

Baseado nos relatos dos entrevistados é notável que a cidade de Laje/BA apresenta significativa possibilidade de desenvolvimento. No entanto, para que esse progresso seja pleno é necessário que haja investimento a partir do poder público municipal, estadual e federal em integrar empresas de alto valor e indústrias para estimular a geração de emprego, melhorar a renda e aquecer a economia.

Sendo assim, não foi de interesse da autora esgotar o tema, dessa forma, sugere-se em futuras pesquisas, ampliar os questionamentos sobre o empreendedorismo no município de Laje-BA, uma vez que a principal limitação foi a falta de dados atuais disponíveis, em uma pesquisa futura as informações dos dados de 2020 a 2021 podem facilitar a análise das mudanças do empreendedorismo na estrutura socioeconômica de Laje-BA.

REFERÊNCIAS

Agência IBGE Notícias. **Número de desempregados chega a 14,1 milhões no trimestre até outubro.** 2020. Disponível em < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29782-numero-de-desempregados-chega-a-14-1-milhoes-no-trimestre-ate-outubro>> Acesso em 16 jan. 2022

ARAÚJO, Felipe. **Migração de Retorno.** Brasil Escola. 2012. Disponível em:< <https://www.infoescola.com/geografia/migracao-de-retorno/>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

BAENINGER, R. Região, Metrôpole e Interior: **Espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes no Brasil, 1980/1996.** Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Unicamp, Campinas, p. 06, 1999.

BAGGIO, Adeliar F.; BAGGIO, Daniel. **Empreendedorismo: Conceitos e definições.** *Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. -ISSN 2359-3539

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica n. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo** a área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

Brasil registra saldo de quase 700 mil empresas abertas nos primeiros quatro meses do ano. Governo Federal. 2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financasimpostos-e-gestao-publica/2020/06/brasil-registra-saldo-de-quase-700-mil-empresas-abertas-nosprimeiros-quatro-meses-do-ano#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%20%C3%A9%20o%20estado,no%20primeiro%20quadrimestre%20de%202020>> Acesso em 16 set. 2021.

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes.** Minas Gerais, p. 12-, 2009. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/6227031.pdf>> Acesso em 29 Set.2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2007.

DA SILVA, J. A. B. **Métodos e práticas colaborativas na cadeia de suprimentos: revisão de literatura.** NAVUS -Revista de Gestão e Tecnologia, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ISSN -2237-4558. v.10. n. 2, p. 76-91, abr. 2019.

DIAS, Maria Clara. **Brasil bate recorde de novos negócios em 2021.** Exame. 2021. Disponível em:< <https://exame.com/pme/brasil-bate-recorde-de-novos-negocios-em-2021/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2021.

- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante. (2008).
- DOMINGUINHOS, P.; PEREIRA, R.; SILVEIRA, R. **Processo de criação de empresas: um fenômeno colectivo ancorado no capital humano e social**. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão, v.6. n.3, p. 89-93, jul./set. 2007.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. xii,166. 2008.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Elsevier Editora Ltda, Rio de Janeiro, 3. ed, 2008.
- DRUCKER, Peter. **Inovação e Espírito Empreendedor Práticas e Princípios**. Tradução Carlos Malferrari. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- EMBRAPA - **Revista de Política Agrícola Ano XVIII** – v. 18, n 4, p. 08-16,2009. Disponível em <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/387/pdf> Acesso em 12 Set.2021.
- FEGER, José Elmar *et al.* **Empreendedores sociais e privados: reflexões sobre suas características comportamentais**. Revista Gestão Organizacional (RGO), v. 1, n. 2, p. 22-26, 2008.
- FINKE, Evelin. **Empreendedorismo no brasil: tendências e perspectivas com parcerias de universidades com incubadoras de empresas**. Sinergia, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 56-64, jan./jun. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/262-Texto%20do%20artigo-4535-1-10-20190115.pdf>> Acesso em 24 out. 2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GHUZI, Juliana. **Migração interna: o estudo do fenômeno no município de Jacuizinho/RS**. UFSC. 2012. Disponível em:<<https://1library.org/document/ye832nry-migracao-interna-estudo-do-fenomeno-municipio-jacuizinho-rs.html>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.
- Global Entrepreneurship Monitor (GEM). **Empreendedorismo no Brasil**. 2016. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf> > Acesso em: 23 out. 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil - 2019: Relatório Executivo**. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, p. 1-30, 2019.

Disponível em:

<<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2021.

Global Entrepreneurship Monitor. **2020/2021 Global Report**. 2021. Disponível em < <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50691>> Acesso em: 02 nov. 2021.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. São Paulo: Record, 2002.

GOMES, Almiralva Ferraz. **O Empreendedorismo como uma Alavanca para o Desenvolvimento Local**. Revista Eletrônica de Administração. Franca v.4, n.2, p.1-14, 2005.

GRECO, Silmara Maria de Souza Silveira. [et al.] **Empreendedorismo no Brasil:2008**. Curitiba: IBQP, 2009. Disponível em < <http://www.scribd.com>> Acesso em 30 out. 2021

Hirich, Robert; Peters. **Empreendedorismo**. Bookman. Porto Alegre. 2006.

HIRISCH, Robert D. **Empreendedorismo**. Robert D. Hirsch, Michael P. Peters, Dean A. Shepherd. - 9. ed. - Porto Alegre: Amgh, 2014.

IBGE-CIDADES. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/laje.html>>. Acesso em: 07 de março de 2022.

KORNIJEZUK, Fernando Bandeira Sacenco. **Características empreendedoras de pequenos empresários de Brasília**. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação – FACE, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2004.

ISSLER, Bernardo. **As feiras no Nordeste e sua função regional**. Revista Orientação. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo. São Paulo, março/1967. p. 37-41

KPMG. **Pesquisa nacional sobre o Impacto da Covid-19 nos negócios**. KPMG. 2020. Disponível em: < <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/br/pdf/2020/07/pesquisa-nacional-impacto-covid-19-nos-negocios.pdf>>. Acesso em: 09 de março de 2022.

LEONARDO, Igor. **Pandemia reduz faturamento de 86% das empresas na Bahia**. Sebrae. 2020. Disponível em:<

<http://www.ba.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/BA/pandemia-reduz-faturamento-de-86-das-empresas-na-bahia,23eb89ba13672710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 09 de março de 2022.

LOBATO, Paulo Lanes; CARMO, Dilermando Duarte do. **Estudo do potencial empreendedor dos acadêmicos do 7º período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa**. Revista Portuguesa de Ciências do desporto, v. 9, n. 2, p. 83-96, 2009.

LOPES, Renato. **Com pandemia, empreendedorismo cresce na Bahia e impulsiona casais a abrirem o próprio negócio**. Jornal do Sudoeste.2021. Disponível em:< <https://www.jornaldosudoeste.com/com-pandemia-empendedorismo-cresce-na-bahia-e-impulsiona-casais-a-abrirem-o-proprio-negocio/>>. Acesso em: 07 de março de 2022.

Mapa de Empresas: Boletim do 3º quadrimestre/2020. Ministério da Economia. 2021. Disponível em: <gov.br/mapadeempresas> Acesso em: 31 out. 2021.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração Para Empreendedores: Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

McClelland, D. C.. **A sociedade competitiva Rio de Janeiro: Expressão e Cultura**. São Paulo. 1972.

MELLO, Sérgio Carvalho Benício de; LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza; JÚNIOR, Fernando Gomes de Paiva. **Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia**. Revista de administração contemporânea, v. 10, p. 47-69, 2006.

MELO NETO, Francisco de Paula de. FROES, César. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

_____. **Brasil registra recorde na abertura de novos negócios em 2021**. 2022. Disponível em:< <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/03/brasil-registra-recorde-na-abertura-de-novos-negocios-em-2021#:~:text=O%20Brasil%20registrou%20um%20n%C3%BAmero,de%20micro%20e%20pequenas%20empresas.>>. Acesso em: 08 de março de 2022.

NEVES, Edson Oliveira; GUEDES, Cezar Augusto Miranda; SANTOS, Kléber Carvalho dos. **Empreendedorismo social e sustentabilidade: um estudo de caso sobre o projeto. "Mulheres em Ação jogando a limpo com a natureza" do IFNMG**. Revista Eletrônica de Ciências Empresariais, v. 3, n. 6, p. 33-50, 2018.

PEREIRA, Simone; BATISTA, Livia Mara; PAULA, Roberta Manfron de. **O Desenvolvimento Sustentável e o Comportamento Empreendedor como Fatores Propulsores para o Crescimento das Organizações.** 2010

Plataforma Agenda 2030. 2010. Disponível em:

<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0919_1072_01.pdf> Acesso em 31 de out. 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJE. Disponível em: <http://www.laje.ba.gov.br> . Acesso em 13 de dez. 2021.

RIBAS, Raul. **A motivação empreendedora e as teorias clássicas da motivação.** Caderno de Administração. São Paulo, v. 5 n. 1, p. 11-12. 2011. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/7781/6624>> Acesso em 30 jan. 22

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais.** Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SANTOS, Milton. **Espaço dividido. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 440p. 8, 2004.**

SANTOS, Adilson dos. **Empreendedorismo como meio de desenvolvimento local.** Sebrae. 2019. Disponível em:< <https://sebraers.com.br/cidade-empreendedora/empreendedorismo-como-meio-de-desenvolvimento-local/>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Brasil perde 3 posições no ranking global de empreendedorismo.** 2021.

Disponível <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brasil-perde-3-posicoes-no-ranking-global-de-empreendedorismo,b4a7a02269bf9710VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 02 nov. 2021

SILVA, S. P. M.; GIL, A. C. **O Método Fenomenológico na Pesquisa sobre Empreendedorismo no Brasil.** Revista de Ciências da Administração, v. 1, n. 1, p. 99, 2015.

SILVA, J.A.B; SILVA, M.S.V. **Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016**. UFMT. 2019. Disponível em:<
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/8674/6131>>
. Acesso em: 02 de março de 2022.

SILVA, K.V; MARTINS, C; PACHECO, A.S.V. **Desenvolvimento e educação a distância: uma análise do empreendedorismo nas cidades interioranas de Brasil e Portugal**. Revista Reuna. 2020. Disponível em:<
<https://revistas.una.br/reuna/article/view/1143>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

Schumpeter, J. A. **The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest and the Business Cycle**. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1934.

Swedberg, R. (2000). **The social view of entrepreneurship: introduction and theoretical applications**. Entrepreneurship: the social science view. Oxford: Oxford University Press, pp. 7-44.

TAVARES, Carlos Eduardo Moreira. **Empreendedorismo no Brasil: análise das principais transformações**. Revista Observatório da Economia. 2015. Disponível em:<
<https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/15/empreendedorismo.html>>.
Acesso em: 15 de novembro de 2021.

TIMMONS, J.A. **New venture creation, entrepreneurship for the 21st century**. Irwin, 4th ed., 1994.

VERZTMAN, J. S. **Estudo psicanalítico de casos clínicos múltiplos**. In A. M. Nicolaci-da-Costa, & D. R. Romão-Dias (Orgs.). Qualidade faz diferença: métodos. 2013.

VIEIRA, S. F. A.; *et al.* **A visão dos estudantes universitários de Administração sobre empreendedorismo: comparações entre o Estudo Guesss Brasil 2011 com o levantamento realizado na Universidade Estadual de Londrina-PR**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 3(3), 77-103. (2014). Disponível em <
<https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/114>> Acesso em: 23 out. 2021.

VIEIRA, A.B; ROMA, C.M; MIYAZAKI, V.K. **Cidades médias e pequenas: uma leitura geográfica**. Revista UNESP. 2004. Disponível em:<
<https://revista.fct.unesp.br/cpg/article/download>>. Acesso em: 09 de março de 2022.

QUINTÃO, Carlota. **Empreendedorismo social e oportunidades de construção do próprio emprego**. Seminário “Trabalho social e Mercado de Emprego”; Painel Políticas sociais e Mercado de Emprego, Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Porto, 28 de abr., 2004.

Yin, R. **Applications of case study research**. Beverly Hills, CA: Sage Publishing ,1993.

ANEXOS

ANEXO A- ROTEIRO SEMIESTRUTURADO.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO

DAIANA OLIVEIRA TEIXEIRA

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Administração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) da graduanda **Daiana Oliveira Teixeira**, intitulado **O EMPREENDEDORISMO NAS PEQUENAS CIDADES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE LAJE – BA**. Será de fundamental importância sua participação para que possamos fazer o levantamento dos dados e das informações necessária para compor os resultados desta pesquisa. A sua identidade não será revelada bem como as informações não serão analisadas isoladamente, nem atribuída a elas nenhum juízo de valor.

I - Características do (a) respondente:

- Idade: 18 a 25 anos() 26 a 35 anos() acima de 35 anos()

- Sexo: Masculino() Feminino() Outros()

Ensino Médio

- Curso de formação _____

II – Questões da pesquisa

1- Qual ramo de atividade da sua empresa?

2- Quando iniciou sua atividade empreendedora?

3- Realizou o planejamento antes de abrir a empresa? Se sim, quais ações.

4- Qual foi a motivação para empreender em Laje/BA?

5- Quais as dificuldades e oportunidades de empreender em uma pequena cidade?

6- Sua empresa possui funcionários? Se sim, quantos? _____

7- Com relação aos aspectos financeiros, sua empresa apresenta lucro conforme planejado? Caso positivo, é suficiente para a manutenção da empresa e da sua vida pessoal?

8- Existe algum recolhimento de impostos? Caso positivo, citar quais.

9- Enquanto empreendedor, você considera que o empreendedorismo é importante para um município? Justifique sua resposta.

10-Quais as mudanças que você observa no comércio de Laje/BA nos últimos 05 anos?

11-Na sua visão, ocorreu o fortalecimento do empreendedorismo em LAJE/BA? Se positivo, quais impactos você consegue perceber?

12-Considera que seu empreendimento trouxe contribuições no âmbito socioeconômico para o município? Se positivo, de qual forma?

13-Tendo como base as mudanças ocorridas nos últimos 05 anos na cidade de Laje/BA, como você imagina que ela estará daqui a 05 anos (em relação a estrutura do comércio, empreendedorismo, aspectos sócio econômicos, renda, emprego)?

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA CÂMARA DE DIRIGENTES
LOJISTAS (CDL)

- 1- Discorra brevemente sobre o histórico da estrutura do comércio de Laje/BA.

- 2- Você considera que houve o fortalecimento do empreendedorismo em Laje/BA?

- 3- Na sua visão, qual a contribuição que o empreendedorismo trouxe para LAJE/ BA no âmbito socioeconômico?

- 4- Quais foram os aspectos que influenciaram o crescimento da abertura de empresas em Laje/BA?

- 5- Quais as ações são feitas para incentivar o empreendedorismo em Laje/BA?

- 6- Tendo como base as mudanças ocorridas nos últimos 05 anos na cidade de Laje/BA, como você imagina que ela estará daqui a 05 anos (em relação a estrutura do comércio, empreendedorismo, aspectos sócio econômicos, renda, emprego, etc.)?
